



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2011/2012

ESPORÃO

É com satisfação que publicamos o nosso primeiro relatório de sustentabilidade, que representa um marco no nosso caminho, e onde temos a oportunidade de dar a conhecer, de forma transparente e direta, o desenvolvimento do nosso projeto na ótica da sua sustentabilidade.



4	I. DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO <i>Dr. José Roquette</i>
8	II. STAKEHOLDERS - AS PARTES INTERESSADAS
12	III. O GRUPO ESPORÃO A nossa razão de existir Clientes Produtos Estrutura de governação As empresas
26	IV. RESULTADOS NO PERÍODO Resultados Económicos Resultados Financeiros Distribuição de Resultados Reconhecimentos obtidos
36	V. COLABORADORES Caracterização Direitos e Garantias Higiene e Segurança no Trabalho Avaliação e formação Benefícios e remunerações
46	VI. FORNECEDORES
50	VII. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS Apoio financeiro recebido do Estado Energia Água
56	VIII. RESÍDUOS, EMISSÕES E OUTROS IMPACTOS Gases com efeito de estufa Resíduos gerados Habitats e biodiversidade Alterações climáticas Mitigação dos impactos dos nossos produtos Investimentos de mitigação ambiental
68	IX. COMPROMISSOS E OBRIGAÇÕES Declarações gerais Controlo da segurança no ciclo de vida dos nossos produtos Comunicação e promoção ética
72	X. DECLARAÇÕES AO RELATÓRIO Estrutura e âmbito do relatório de sustentabilidade Aplicação do princípio da precaução
76	ÍNDICE REMISSIVO GRI

DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



01

Desde a sua fundação, em 1973, o Esporão é uma empresa familiar. As primeiras duas décadas deste projeto contam-nos uma história de luta, de fé, e uma visão tão forte que marcou inequivocamente a história moderna do vinho Português. A perspectiva familiar e geracional deste projeto foi determinante e boa conselheira nas decisões mais difíceis.

Acreditamos que os nossos valores têm contribuído para uma cultura de responsabilidade, trabalho e excelência que se reflete em tudo o que fazemos, de forma mais visível nos nossos produtos.

Agora na transição do seu fundador para a 2.ª geração, os desafios são acrescidos pela responsabilidade de levar por diante este projeto tão querido para todos nós, preservando os valores essenciais que lhe dão identidade e moldam a sua cultura, projetando para o futuro as nossas visões. O compromisso com criação de prosperidade, com os nossos colaboradores, as comunidades onde nos inserimos, o meio ambiente e, muito especialmente, com os nossos clientes, é para nós inabalável.

Existe assim uma visão de continuidade, de sustentabilidade da nossa atividade nos vários eixos que compõem o Esporão.

Continuamos nos últimos anos uma construção da nossa cultura, forma de estar e de fazer. Sendo o Esporão hoje uma referência incontornável dos vinhos e azeites Portugueses, propomo-nos agora renovar essa referência e continuar a marcar a história do vinho Português.

Tal só será possível seguindo um caminho responsável que inclua todo o contexto que nos rodeia, social, ambiental e económico, como esperamos ser constatado neste relatório.

Findo 2012, tornamo-nos capazes de medir o impacto das nossas ações, seja através da medição das emissões de gases de estufa, seja pela identificação dos riscos ambientais da nossa atividade assim como pelo estrito cumprimento de todas as nossas obrigações legais.

Realizámos um conjunto concreto de iniciativas das quais destaco a melhoria das práticas agrícolas, a proteção dos vários ecossistemas onde estamos inseridos e o esforço para estarmos mais perto e de forma positiva junto das comunidades.

Desde cedo assumimos a vocação da internacionalização, uma vontade e certeza de que o nosso negócio, assente na diferenciação e qualidades únicas dos produtos portugueses, deve ter uma perspectiva e uma projeção mundial. A nossa estratégia de internacionalização permite-nos não só sobreviver economicamente à crise que afeta Portugal e a Europa, como também fazer parte da sua solução contribuindo para o desenvolvimento em Portugal de uma atividade produtiva, geradora de emprego e económica, ambiental e socialmente viável.

Assumimos o desafio de, já em 2013, consolidar as iniciativas em curso e contribuir decisivamente para um melhor resultado final para todos os envolvidos com o grupo Esporão.

Os próximos anos serão tempos difíceis, de recuperação económica lenta, em que as organizações terão tendência a trocar o longo-prazo pelo curto-prazo. Iremos manter e promover com todos os nossos parceiros e clientes uma estratégia de desenvolvimento e crescimento sustentável, em que a nossa ação seja potenciadora de um desenvolvimento positivo e consciente de todas as suas responsabilidades.

A perspectiva familiar e geracional deste projeto foi determinante e boa conselheira nas decisões mais difíceis.



José Roquette
Presidente do Conselho de Administração

STAKEHOLDERS –
AS PARTES
INTERESSADAS



Agregamos as partes interessadas nos seguintes grupos:

ACIONISTAS

Comprometidos com a criação de prosperidade, com os nossos colaboradores, com as comunidades onde nos inserimos, com o meio ambiente e, muito especialmente, com os nossos clientes.

COMUNIDADES LOCAIS

Como parte integrante das comunidades locais em que opera, estamos intimamente ligados e interessados em estabelecer laços profundos e estreitos com os nossos vizinhos, com as autoridades locais e com a sociedade civil, integrando-nos nela e integrando-a na nossa atividade oferecendo trabalho a alguns dos seus habitantes, trabalhando com empresas locais, trazendo visitantes à região e criando valor da produção que fazemos nas regiões onde operamos.

COLABORADORES

São o coração da empresa. O seu alinhamento com a missão, a visão e os valores é essencial, assim como é essencial a sua realização pessoal em complemento com a realização profissional. Desta forma, o seu contributo é o verdadeiro impulsionador para a sustentabilidade futura a longo-prazo.



CLIENTES E PRESCRITORES

São quem compra ou influencia a compra dos nossos produtos nos diferentes países em que os nossos produtos estão acessíveis, fechando o circuito comercial, passando a ser a base da sustentação de todo o nosso projeto e sustentabilidade a longo prazo.

DISTRIBUIDORES

São os nossos parceiros privilegiados para o desenvolvimento das marcas e apresentação dos produtos que produzimos nos países em que operam, tornando possível a sua compra pelos clientes e prescritores.

FORNECEDORES

Um bom aprovisionamento é essencial para o desenvolvimento da nossa atividade produtiva. Estabelecemos um relacionamento saudável, próximo e baseado em relações de ética, integridade e de confiança com cada um deles, baseados nos nossos próprios valores e em anos de atividade.

AGÊNCIAS E ASSOCIAÇÕES AMBIENTAIS E CULTURAIS

Como partes ativas e fortemente empenhadas na defesa do meio ambiente e na promoção da nossa identidade cultural e património histórico, são fontes de conhecimento e partilha que nos ajudarão a estabelecer uma atividade fortemente enraizada nas nossas origens em harmonia com princípios de sustentabilidade que regemos a nossa atividade.

MEDIA E CRÍTICA ESPECIALIZADA

Mais do que nunca, as questões ligadas à sustentabilidade assumem grande importância em estreita ligação com os produtos agrícolas que produzimos. Os media e crítica especializada assumem um papel crítico na descoberta e divulgação dos nossos produtos e do nosso projeto.

AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS (INTERNACIONAIS, NACIONAIS)

A Empresa rege-se pelo cumprimento e respeito pelas regras da União Europeia e pelas leis da República Portuguesa, juntamente com as leis dos países para onde exportamos os nossos produtos. Para isso, o diálogo constante com as diferentes autoridades governamentais torna-se muito importante.



As partes interessadas foram identificadas tendo como critérios:

A DEPENDÊNCIA

Todos aqueles que são direta ou indiretamente impactados pela nossa atividade.

AÇÃO E INFLUÊNCIA

Aqueles cuja ação e influência, facilita ou dificulta a concretização da nossa missão e objetivos de sustentabilidade a longo prazo.

RESPONSABILIDADE

Aqueles perante os quais temos ou poderemos a vir a ter responsabilidades legais, sociais, económicas ou operacionais.

Entendemos que a criação sustentável de valor exige o conhecimento, compreensão e aceitação dos fatores valorizados pelas partes interessadas. Apesar de à data deste relatório não termos sido diretamente interpelados pelas nossas partes interessadas acerca da sustentabilidade do nosso projeto, pretendemos, de uma forma estruturada e regular, implementar um processo de escuta e envolvimento que nos possibilite a identificação das principais temáticas a serem consideradas como prioritárias, bem como a conceção de uma estratégia de envolvimento das partes.

O GRUPO
ESPORÃO



A NOSSA RAZÃO DE EXISTIR

"Fazer os melhores produtos que a terra proporciona, de forma responsável e inspiradora"

O Esporão nasceu no Alentejo da vontade incondicional de fazer os melhores vinhos. É essa a motivação que permanece na base de tudo o que fazemos, agora alargada a outros produtos e regiões.

Em cada território, a natureza inspira-nos e ajuda-nos a fazer melhor. Por isso a respeitamos e protegemos, garantindo a continuidade num futuro cada vez mais incerto.

Acreditamos que o Esporão deve estar ao serviço da Sociedade, e não o contrário. Procuramos por isso ser responsáveis na forma como desenvolvemos a nossa atividade. Essa responsabilidade não é abstrata nem apenas coletiva: É individual, de cada um que faz do Esporão parte da sua vida.

Promovemos o inconformismo e a mudança, procuramos fazer melhor e não necessariamente mais. Aprendemos que o avanço depende da inquietude e criatividade para encontrar as melhores soluções, do conhecimento que desenvolvemos e aplicamos, de acreditarmos e pormos a alma no que fazemos.

Nesta caminhada iniciada em 1973, termo-nos mantido fiéis aos nossos valores muito ajudou a construir uma empresa onde temos orgulho de trabalhar e onde o resultado consistente desse trabalho conquistou a confiança daqueles que, no final, mais importam: as pessoas que compram os nossos produtos.

Sabemos que o trabalho em equipa, as ideias e a diversidade nos enriquecem, melhoram o resultado final e alimentam o futuro. Por isso agradecemos a todos os que contribuíram e contribuem para este projeto, colaboradores, parceiros, amigos, famílias, pois podemos olhar para o futuro com a ambição de fazer parte da mudança que o mundo tanto precisa, num compromisso permanente com os nossos clientes e a qualidade dos nossos produtos.



CLIENTES

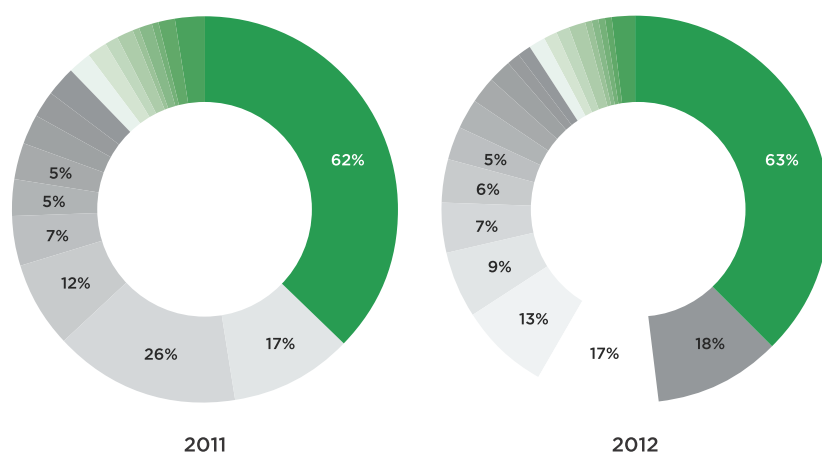
Fazemos parte de uma cadeia de valor em que consideramos como nossos clientes principais os consumidores finais dos nossos produtos.



Figura 1 Estrutura dos clientes Esporão

Em termos de mercados geográficos, e no período reportado, vendemos os nossos produtos em 59 países, sendo a distribuição das vendas nos principais mercados apresentada na tabela abaixo.

VENDAS (Cx 9L) DE VINHO E AZEITE



MERCADO	2011		2012		Variação Anual
Portugal	794 758	62%	797 462	63%	0%
Brasil	76 631	17%	81 524	18%	6%
Angola	120 519	26%	76 790	17%	-36%
Estados Unidos	56 363	12%	60 034	13%	7%
Polónia	31 751	7%	38 814	9%	22%
França	24 427	5%	32 678	7%	34%
Bélgica	23 848	5%	27 521	6%	15%
Suíça	17 206	4%	21 248	5%	23%
Canadá	17 095	4%	16 370	4%	-4%
Luxemburgo	17 426	4%	16 239	4%	-7%
Alemanha	13 165	3%	12 901	3%	-2%
Rep. Cabo Verde	12 738	3%	10 998	2%	-14%
Inglaterra	10 012	2%	10 744	2%	7%
Suazilândia	9 110	2%	10 355	2%	14%
Moçambique	5 318	1%	8 358	2%	57%
China	1 481	0%	7 793	2%	426%
Holanda	9 906	2%	7 163	2%	-28%
Ucrânia	726	0%	4 181	1%	476%
Macau	3 748	1%	3 884	1%	4%
Dutty-Free	7 366	2%	3 822	1%	-48%
Finlândia	33	0%	2 474	1%	7397%
Outros Mercados	18 416	4%	15 455	3%	-16%
TOTAL	1 272 042	100%	1 266 807	100%	0%

Tabela 1 Vendas em quantidade por mercado

A rubrica "Outros mercados" agrupa as vendas em 30 diferentes países. Não recebemos dos nossos clientes qualquer reclamação relativa à sua privacidade ou dos seus dados. Da nossa consulta em 2012 a 50 dos nossos clientes inquirindo da sua satisfação, obtivemos os resultados apresentados na tabela da página seguinte.

CRITÉRIOS AVALIAÇÃO	NÃO APLICÁVEL	MUITO FRACO	MÉDIO		BOM		MUITO BOM	
			Nº Respostas	%	Nº Respostas	%	Nº Respostas	%
1. Atendimento					5	50%	5	50%
2. Prazo de resposta a consultas					7	70%	3	30%
3. Acompanhamento encomendas					7	70%	3	30%
4. Cumprimento prazos entregas					5	50%	5	50%
5. Envio documentação atempadamente			5	50%	3	30%	2	20%
6. Qualidade produto entregue					6	60%	4	40%
7. Acompanhamento resolução problemas					7	70%	3	30%
8. Resposta às reclamações					7	70%	3	30%
9. Satisfação global dos produtos/serviços					6	60%	4	40%

Tabela 2 Grau de satisfação dos Clientes

PRODUTOS

A principal atividade do Grupo Esporão é a produção, comercialização e exportação de vinhos e azeites de alta qualidade, produzidos a partir de uvas e azeitonas provenientes das suas vinhas e olivais, assim como de terceiros com os quais mantém contratos de fornecimento e acompanhamento das várias fases do desenvolvimento agrícola. Este modelo de negócio permite a aplicação de métodos e técnicas modernas e o controlo sobre o processo de produção da totalidade dos produtos, com intervenção integrada em todas as fases do processo produtivo, agrícola, industrial e comercial.

Herdade do Esporão

Os nossos vinhos produzidos na Herdade do Esporão em Reguengos, Portugal são representados pelas marcas:

ALANDRA

Vinho jovem e frutado com as melhores castas portuguesas.

MONTE VELHO

Vinho regional alentejano, emblemático da sua região e líder de vendas.

DEFESA

Vinho regional alentejano, de perfil moderno e versátil. Criado para abrir o vinho a novas experiências e descobertas.

ESPORÃO RESERVA

Construído com castas de Denominação de Origem controlada, representam o carácter clássico da região alentejana.

ESPORÃO PRIVATE SELECTION

Vinhos DOC Alentejo, com estrutura, personalidade e complexidade vincadas, são o resultado da seleção das melhores uvas do nosso terroir e da criatividade dos nossos enólogos. São vinhos exclusivos, feitos em pequenas quantidades.

MONOCASTAS E VINHOS ESPECIAIS

Espumantes, late harvest e licorosos que desafiam as leis estabelecidas para a região do Alentejo. A seleção dos monocastas parte de um intenso trabalho de experimentação e colaboração das equipas de enologia e viticultura do Esporão. Assenta na vinificação de pequenos lotes em extreme da mesma casta provenientes de talhões distintos.



Os vinhos produzidos na Quinta dos Murças na região do Douro, a mais antiga região demarcada de vinhos do mundo (est. 1756) levam aos nossos clientes o que de melhor representa esta região nobre:

Quinta dos Murças

ASSOBIO

Vinho DOC Douro com as castas Touriga Nacional, Tinta Roriz e Touriga Franca em que cerca de 20% do lote estagiou 6 meses em barricas novas e usadas de carvalho francês e americano.

QUINTA DOS MURÇAS RESERVA

Vinho DOC Reserva Douro nasceu nas nossas vinhas velhas, em solos xistosos, respeitando a natureza e seguindo uma agricultura sustentável com estágio de 12 meses em barricas de carvalho e um ano em garrafa.

QUINTA DOS MURÇAS PORTO 10 ANOS TAWNY

Vinho do Porto produzido com uvas de qualidade superior (letra A), colhidas em vinhas com idade média de 20 anos. Envelhece em pipas por um período médio de 10 anos.

Os nossos azeites, produzidos em Serpa na região de Moura Alentejo são estruturados pelos seguintes produtos:

Serpa, Moura - Alentejo

AZEITE VIRGEM EXTRA SELEÇÃO

Produzido com as variedades Galega, Cordovil, Cobrançosa e Verdeal. Foi obtido a partir da seleção de pequenos lotes com características aromáticas excepcionais, tendo sido extraído a frio e sem filtragem.

AZEITE VIRGEM EXTRA DOP MOURA

Azeite DOP produzido a partir das variedades Galega, Cordovil e Verdeal.

AZEITE VIRGEM EXTRA GALEGA

Produzido a partir de azeitonas da variedade Galega. Revela um peculiar aroma frutado, onde sobressaem notas de maçã verde. É fresco, suavemente amargo e pouco picante.

AZEITE VIRGEM EXTRA CORDOVIL

Produzido a partir do sumo natural de azeitonas da variedade Cordovil. É fresco, algo amargo e ligeiramente picante.

AZEITE VIRGEM EXTRA

Produzido a partir das variedades Galega, Cordovil, Cobrançosa e Verdeal. É adequado para saladas, entradas, torradas e até grelhados.

AZEITE VIRGEM

Produzido a partir das variedades Galega, Cordovil, Cobrançosa e Verdeal. A sua composição estrutural e a resistência à oxidação permitem-lhe suportar temperaturas de cozedura e fritura próximas dos 200°C.

VINAGRE

Produzido a partir de puro vinho tinto, foi valorizado pelo estágio em barricas de carvalho americano. Tornou-se assim macio e aveludado.

Fruto de uma parceria com a Quinta do Rol, de Carlos Melo Ribeiro, lançamos o produto **Magistra**, uma aguardente vínica XO (Extra Old) da região demarcada da Lourinhã, dignificando a tradição portuguesa de produção de bebidas espirituosas. A Lourinhã e as regiões de Cognac e Armagnac, em França, são as três únicas regiões no mundo com denominações próprias para a produção deste tipo de bebidas.



ALANDRA
BRANCO / TINTO / ROSÉ



PÉ
BRANCO / TINTO



MONTE VELHO
BRANCO / TINTO



ARCO
BRANCO / TINTO



VINHA DA DEFESA
BRANCO / TINTO / ROSÉ



MONOCASTAS
BRANCO (VERDELHO)



2 CASTAS E 4 CASTAS
BRANCO / TINTO



MONOCASTAS
TINTO (ARAGONÊS; ALCANTE BOUSCHET;
SYRAH; TOURIGA NACIONAL)



ESPORÃO RESERVA
BRANCO / TINTO



ESPORÃO PRIVATE SELECTION
BRANCO / TINTO



TORRE
TINTO



ESPUMANTE
BRANCO



LATE HARVEST
LICOROSO



MAGISTRA
AGUARDENTE XO



AZEITES HE
SELECÇÃO / GALEGA / CORDOVIL / DOP
MOURA / VIRGEM EXTRA



VINAGRE HE
TINTO



QUINTA DOS MURÇAS
ASSOBIO / RESERVA / PORTO 10 ANOS TAWNY



ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO

O ACIONISTA

O Grupo Esporão faz parte de um grupo de empresas cujo acionista único é a família Roquette, estando em funcionamento um modelo governativo comum a todas essas empresas.

CONSELHO DE FAMÍLIA/ACCIONISTAS	<ul style="list-style-type: none"> > Órgão governativo da Família / Accionistas > Composto por um representante de cada ramo familiar > Missão: Acompanhamento dos assuntos relacionados com a Família e acompanhamento do Negócio, assegurando a tomada de decisões que, pela sua natureza ou relevância, deverão ser reservados à Família. > Poderá nomear, de entre os seus membros ou membros da Família Alargada elementos para Comissões para fins específicos; supervisiona o seu âmbito de actuação.
CA JHR	<ul style="list-style-type: none"> > Órgão governativo da Holding do Grupo José Roquette > Composição: 5 administradores e pelo menos 1 não familiar. Nomeados pelo Conselho de Família, com base em mandatos pré-definidos. > Missão: órgão de administração de uma SGPS: <ul style="list-style-type: none"> - Representar e zelar pelos interesses dos Accionistas; - Definir as estratégias do Negócio (tendo por base as orientações do Conselho de Família); - Nomear / Supervisionar os Conselhos de Administração das Participadas sobre as quais exerce uma posição de controlo
CA PARTICIPADAS	<ul style="list-style-type: none"> > Órgão governativos das Participadas Relevantes > Missão: gestão estratégica e operativa das Empresas, de acordo com as orientações do CA da JHR - SGPS > Responde e presta contas perante o CA da JHR - SGPS

Figura 2 Estrutura de governação da JHR e empresa detidas

Importa identificar o conselho de administração da JHR SGPS uma vez que esta representa o acionista único do grupo Esporão. Os administradores são:

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO José Roquette

Líder e acionista do grupo. Representa institucionalmente o Grupo.

ADMINISTRADOR E DIRETOR EXECUTIVO João Saldanha

Acumula as funções de Diretor executivo. É o único membro executivo deste conselho e tem como responsabilidade coordenar em conjunto com os respetivos administradores os dossiers constantes no plano definido.¹

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO Segismundo Pinto Basto

Tem como responsabilidade mais direta os temas legais e governação.

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO João Roquette

Tem como responsabilidade mais direta os temas relacionados com a estratégia e governação. Acumula funções como Administrador Delegado do grupo Esporão.

CONSULTOR João Alves

As funções como CEO da E&Y em Portugal não lhe permitem ser administrador de outras empresas. Tem como responsabilidade mais direta os temas financeiros e fiscais. Contudo a sua realidade e experiencia profissional põe ao dispor do CA competências várias.

Todos os administradores são remunerados.

O Grupo Esporão é a participada mais relevante e complexa deste grupo de empresa e, como tal, tem a sua própria estrutura de governação.

Entre 2011 e 2012, não existiram alterações de capitais significativas em qualquer das empresas do Grupo Esporão, mantendo-se inalterada a participação da JHR SGPS como acionista único da Esporão, SA.

¹ À data da elaboração deste relatório, em 2013 esta função não é desempenhada por João Saldanha.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O fórum hierarquicamente mais alto é o conselho da administração da Esporão S.A. (Sociedade Mãe) que reporta diretamente ao conselho da administração da JHR, SGPS.

Ao conselho de administração da Esporão S.A. reportam todos os conselhos de administração e de gerência das participadas (conforme estrutura em baixo). As participadas existentes são as necessárias ao desenvolvimento estratégico do negócio, desde a área da produção agrícola, a transformação, comercialização e distribuição.

A Esporão tem também uma Assembleia Geral de Acionistas e um Fiscal Único que avalia e certifica as contas do Grupo.

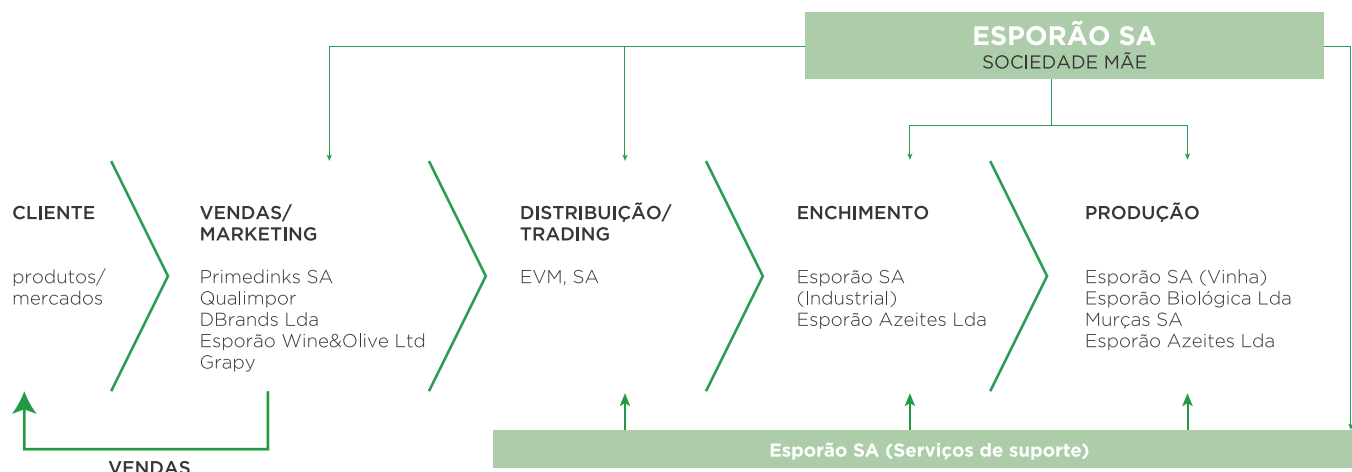


Figura 3 Empresas do grupo na cadeia de valor

O Conselho da Administração (CA) do Esporão funciona por mandatos de 3 anos e seguindo um plano estratégico trianual apresentado e ratificado pela JHR SGPS. O atual conselho tem 5 administradores, 2 executivos e 3 não executivos:

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO José Roquette, 76 anos.

Lidera o CA reportando ao CA da JHR SGPS, onde também preside ao Conselho da Administração.

ADMINISTRADOR DELEGADO (EXECUTIVO) João Roquette, 39 anos.

Reporta diretamente ao CA. Responsável pela liderança e estratégia da empresa acumulando a administração das áreas de produção, transformação, vendas, marketing e distribuição.

ADMINISTRADOR FINANCEIRO (EXECUTIVO) Diogo Correa Mendes, 49 anos.

Reporta diretamente ao CA. Responsável pela liderança das áreas financeira, administrativa e recursos humanos, sistemas de informação e melhoria contínua.

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO João Dotti, 52 anos.²

Ex administrador executivo entre 1992-2006.

ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO José Pedro Roquette, 52 anos.

Acumula as funções de Diretor de Compras.

Todos os administradores são remunerados à exceção do José Pedro Roquette que acumula a função de Diretor de Compras, pela qual é remunerado. A representação dos interesses da Esporão S.A. nos conselhos de administração ou de gerência das sociedades participadas é feita diretamente pelo Presidente do conselho de administração e pelos administradores executivos da Esporão S.A..

² À data da elaboração deste relatório, João Dotti já não ocupa esta função.

Cada uma das participadas tem um órgão de gestão, onde diferentes Diretores são responsáveis pelas respetivas áreas de negócio.

Existe também um conselho de Direção que assiduamente reúne os administradores executivos e todos os Diretores para acompanhar, discutir e decidir sobre temas estratégicos e executivos da empresa.

A atividade do grupo Esporão não apresenta riscos significativos de conflitos de interesse com outras atividades pelo que não está implementado um mecanismo formal de verificação de existência de conflitos de interesse para os constituintes dos órgãos de governação. O método de seleção destes constituintes é prerrogativa da JHR, SGPS e do Presidente do Conselho de Administração, não existindo qualquer tipo de restrições positivas ou negativas sobre género, etnia ou religião.



O PAPEL DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

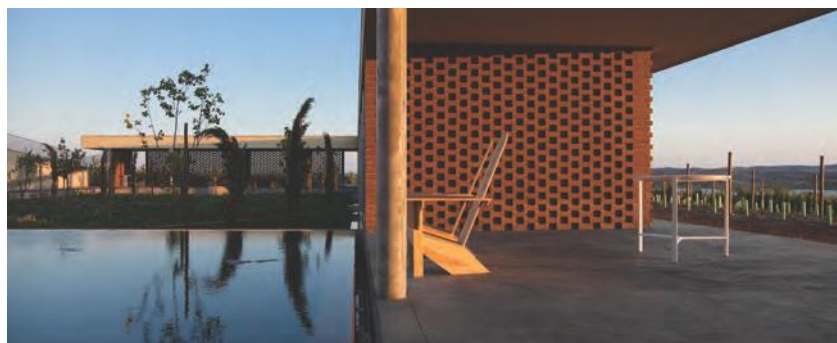
O Presidente do Conselho da Administração da Esporão S.A., o Dr. José Roquette, é simultaneamente seu acionista e fundador. Apesar do papel assíduo e decisivo que tem na vida e na cultura da empresa, o Presidente não exerce funções executivas.

Da sua participação destaca-se:

- Condução dos conselhos de administração da empresa, que reúne pelo menos 4 vezes por ano (no final de cada trimestre);
- Participação na reunião anual de quadros onde fazemos a revisão do ano anterior e apresentamos o orçamento e os objetivos do ano seguinte;
- Representação institucional e pública do Esporão junto de clientes, jornalistas, entidades públicas.

Existe uma relação estreita (familiar) entre o Presidente e o Administrador delegado que permite uma comunicação e alinhamento constante e atempado de certas questões do dia-a-dia das empresas. Contudo, todas as decisões estratégicas são tomadas pelo CA e constam em ata.

Relação estreita



COMUNICAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS

São utilizados vários instrumentos de comunicação entre o grupo Esporão e as suas partes interessadas.

E-LETTER

Divulgação exclusivamente eletrônica. Principalmente orientada a clientes mas também com distribuição interna.

SITE DA EMPRESA

Site de internet onde centralizamos toda a informação institucional e de produto, dirigido a todas as partes interessadas.



INTRANET

Site onde centralizamos toda a informação interna. É uma ferramenta central de toda a empresa pois é nesta plataforma que muitos dos processos, procedimentos e informação estão suportados.

REPORTE CA

Documento elaborado ao final de cada semestre para apresentar ao conselho de administração da Esporão e da JHR SGPS. É enviado por email ao conselho de família/acionistas.



REUNIÃO DE QUADROS

Reunião anual com administradores, diretores e gestores de todas as áreas onde se faz o resumo do ano que passou e se apresenta o orçamento e constrói em conjunto os objetivos para o ano seguinte.

CONVERSA ABERTA

Reunião anual entre o administrador de cada área com toda a equipa onde se promove a aproximação e alinhamento entre as hierarquias, falando da visão e estratégia e objetivos da empresa, assim como o administrador conhece melhor o trabalho no terreno e recolhe recomendações, sugestões e ideias para melhorar o negócio.

REUNIÕES DE DIREÇÃO

Fórum que reúne bimensalmente os administradores e Diretores de cada área, onde se troca informação sobre a execução do plano e objetivos anuais.

CADERNO DE PERFORMANCE

Elaborado mensalmente. Reporta a principal atividade de cada área assim como a performance económica e financeira da empresa. Disponibilizado em formato digital a todos os colaboradores e ao conselho de administração, sendo publicado na intranet da empresa.

JORNAL DO ESPORÃO

Elaborado 2 vezes por ano. Tem como missão a divulgação interna e externa, junto de clientes e parceiros da principal atividade da empresa, incluindo uma mensagem do administrador delegado, uma entrevista a um colaborador e a um parceiro.

REVISÃO PELA GESTÃO

Anualmente é preparado um relatório que acompanha o desempenho do nosso sistema de gestão de qualidade e ambiente, revisto pela direção.

SCOREBOARD ESTRATÉGICO

Estão definidos um conjunto de indicadores estratégicos numa abordagem de scoreboard que são medidos semestralmente e comunicados à administração do Grupo Esporão. Estes indicadores estão estruturados numa sequência de causa-efeito e enquadrados em colaboradores, comunidade e ambiente, clientes e acionista.

RELATÓRIO E CONTAS

Documento oficial elaborado anualmente que detalha a atividade da empresa e os seus resultados financeiros.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Este mesmo documento.

REUNIÕES COM ENTIDADES LOCAIS

São promovidas várias reuniões anuais que envolvem entidades locais em Reguengos de Monsaraz e Covelinhas com vista à promoção e participação em várias atividades descritas neste relatório.

RECLAMAÇÕES E SUGESTÕES

Estão disponíveis vários canais para qualquer parte interessada contactar a nossa organização, existindo um processo formal de análise e resposta a estas solicitações.

EVENTOS

Aos vários eventos com a comunidade realizados ao longo do período foram incluídos atividades de recolha ativa de opinião com os participantes, assim como divulgados vários aspetos da nossa organização.

Estes meios de comunicação servem também o propósito de monitorização do nosso desempenho.



Está definido no documento “Relação da Família Roquette com os negócios”, elaborado pelos acionistas, que quando existirem recomendações a fazer sobre temas relacionados com os negócios, esses temas devem ser passados formalmente ao conselho de administração da holding que controla os negócios para que, depois de refletido em conjunto, seja posteriormente passado ao CA da participada que deverá responder ou dar seguimento.

AS EMPRESAS

Com atividade principal em Portugal, o grupo liderado pela Esporão, SA é uma sociedade anónima de direito português, com o capital de € 5.000.000,00 (cinco milhões de euros), fundada em Setembro de 1973, registada na conservatória de registo comercial de Reguengos de Monsaraz sob o número 500116377. Com vista ao desenvolvimento das suas atividades e enquadradas pela estrutura de gestão da ESPORÃO, SA, foram constituídas três sociedades filiais:

- **MURÇAS, SA**, sociedade anónima, com o capital de € 110.000,00 (cento e dez mil euros), registada na conservatória de registo comercial de Peso da Régua sob o número 500569401.
- **ESPORÃO AZEITES, LDA.**, sociedade por quotas, com o capital de € 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil euros), registada na conservatória de registo comercial de Serpa sob o número 504021036.
- **ESPORÃO VENDAS E MARKETING, SA.**, sociedade anónima, com o capital de € 10.000.000,00 (dez milhões de euros), registada na conservatória de registo comercial de Reguengos de Monsaraz sob o número 500254869.

A **Esporão, SA** tem sede na herdade do Esporão em Reguengos de Monsaraz, onde concentra a sua atividade agrícola e industrial, e escritórios em Lisboa, na avenida do Restelo, 44, onde se situam os departamentos comercial, marketing, financeiro, administrativo, melhoria contínua e sistemas de informação e a administração. Em Reguengos de Monsaraz possui uma herdade com 1700 hectares dos quais cerca de 600 hectares com plantação de vinha, 80 hectares com cultura de oliveiras e os restantes com floresta de azinheiras e outras árvores tradicionais do Alentejo. Possui ainda 11 hectares de vinha em Portalegre.

A **Esporão Azeites, Lda.**, é proprietária de um lagar de azeite em Serpa, na região do azeite de Denominação de Origem Controlada (DOC) Moura, distrito de Beja.

Murças, SA detém uma propriedade agrícola com 150 hectares na freguesia de Covelinhas, concelho de Peso da Régua na Região demarcada do Douro.

A **Esporão Vendas e Marketing, SA** localiza-se em Reguengos de Monsaraz assumindo a gestão das instalações do Enoturismo e de dois armazéns de produto acabado.



A comercialização e distribuição no mercado Português não são realizadas pelo grupo Esporão, mas sim pela sua participada **Primedrinks, SA.**, não maioritária e de gestão independente não sendo por isso considerada no âmbito deste relatório.

Além das operações em Portugal, o grupo Esporão tem operações diretas através de participadas detidas inteiramente em três outros países: Angola, Brasil e Estados Unidos da América. Tanto nestes como noutros mercados mantemos parcerias ativas com importadores e distribuidores locais.

Angola, Brasil e EUA

No Brasil, através da nossa participada **Qualimpor**, realizamos a importação, comercialização e distribuição dos nossos produtos atuando primariamente na região de São Paulo.

Em Angola estão a funcionar operações diretas de comercialização e marketing dos nossos produtos no mercado de Luanda.

Nos Estados Unidos da América opera a nossa participada **Esporão Wines & Olive Oils**, onde atuamos numa perspetiva de desenvolvimento de negócio nos vários estados em parceria com o nosso importador para este mercado. Realizamos igualmente ações de marketing neste mercado para suporte aos nossos produtos.

Foi constituída em 2012 uma nova empresa **Esporão Agricultura Biológica SA**, totalmente detida pelo grupo Esporão, e cujo objetivo será concentrar e desenvolver todas as atividades de produção agrícola do grupo com base em metodologias e princípios de agricultura biológica. Esta empresa iniciará operações em 2013 e não tem qualquer atividade registada para 2012 pelo que não é incluída neste relatório.

Esporão Agricultura Biológica SA



RESULTADOS
NO PERÍODO



RESULTADOS ECONÓMICOS

Os resultados financeiros e económicos apresentados consolidam a nossa participada Qualimpor, de acordo com os critérios contabilísticos e fiscais correntemente adotados pelo grupo Esporão.

O volume de negócios do Grupo Esporão³ apresenta um crescimento de 6% no quadriénio de 2009 a 2012, situando-se a um nível próximo dos 40 milhões de euros por ano, o que reflete alguma estabilidade dos mercados onde atua. Esta performance global verifica-se com alguma redução no mercado interno e aumento mais acentuado nos mercados externos, como se verifica no quadro seguinte:

Volume de Vendas

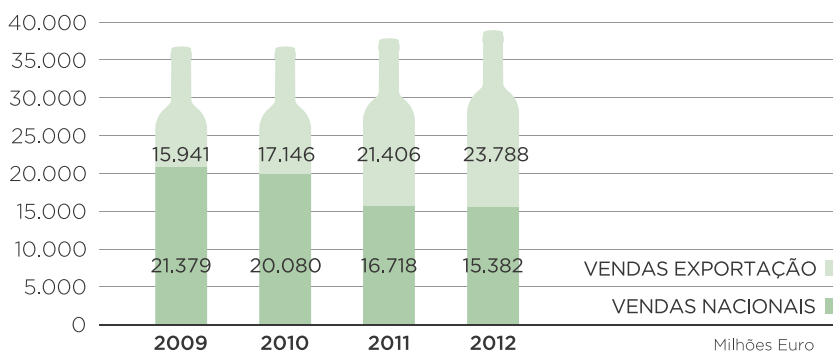


Figura 4 Vendas em valor 2011 e 2012

O VAB (valor acrescentado bruto) representa o valor do incremento de valor que a empresa incluiu nos produtos e serviços que prestou aos mercados, quer por efeito do processo produtivo quer por efeito dos processos comerciais e administrativos, e apresenta um crescimento médio próximo dos 3% ao ano entre os anos de 2009 a 2011, mantendo-se estável no ano de 2012, de acordo com o seguinte quadro:

CRITÉRIOS AVALIAÇÃO	2009	2010	2011	2012
VAB	13.588	13.909	14.332	14.394
%		2,4%	3,0%	0,4%

Tabela 3 Variação anual do valor acrescentado bruto

Em resultado da atividade desenvolvida e dos meios utilizados nas operações a Esporão, apurou um resultado operacional de 8.139 milhares de euros no ano de 2012, apresentando um crescimento de 8% no período.

INDICADOR	2009	2010	2011	2012
Dados Económicos				
Vendas Valor	37.320	37.226 -0,25%	38.630 3,77%	39.910 3,31%
Vendas Cxs. Unidade	1.209.993	1.241.217 2,58%	1.279.722 3,10%	1.292.308 0,98%
EBITDA	7.552	8.069 6,85%	7.742 -4,05%	8.139 5,13%
Resultado Líquido	1.299	2.456	1.677	1.359
Meios Libertos	6.787	5.677 -16,35%	5.495 -3,21%	6.619 20,45%
Dados Financeiros				
Activo Total	139.190	136.849	140.046	148.691
Capital Social	5.000	5.000	5.000	5.000
Capital Próprio (EV)	53.275	56.669	57.885	60.731
Endividamento Líquido (ND)	32.647	44.835	37.119	40.774
Investimento	3.386	4.025	4.322	2.576
EV/ND	0,61	0,79	0,64	0,67

Tabela 4 Variação anual por indicadores de atividade

³ Os valores apresentados neste capítulo incluem a empresa Qualimpor.

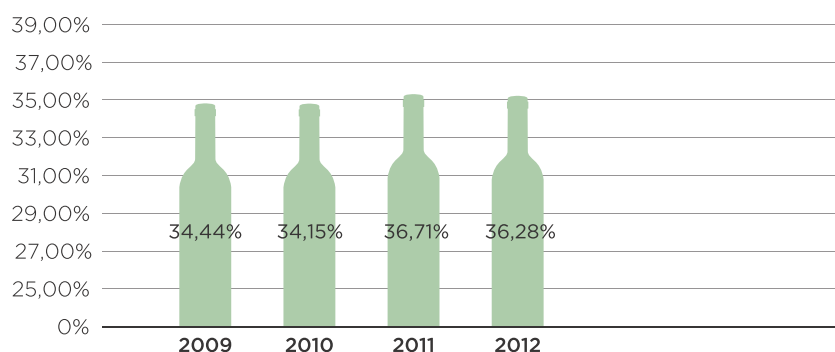
Margem Bruta sobre Vendas

Figura 5 Evolução anual da margem bruta

De referir a quebra na produção agrícola deste ano (em consequência das condições naturais menos propícias que no ano anterior, com uma redução de 20% na produção), o que influencia diretamente os resultados decorrentes da produção agrícola.

Os custos operacionais gerais apresentam a redução em % das vendas como se verifica no quadro seguinte:

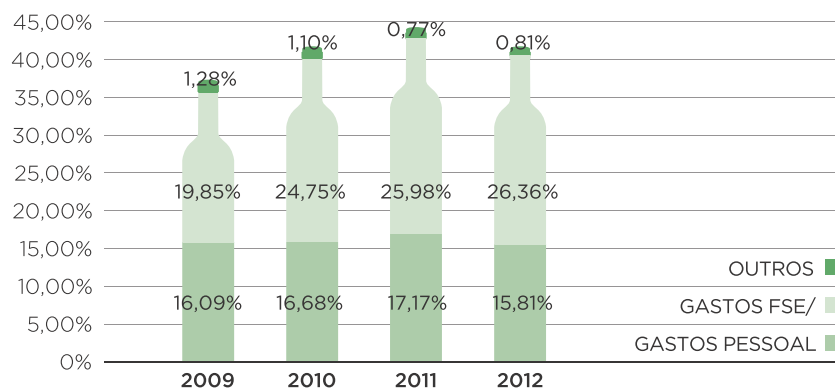
Custos Operacionais

Figura 6 Evolução anual de custos operacionais

De referir que a atividade da empresa foi desenvolvida numa conjuntura económica e social de crise generalizada em Portugal, com muitas limitações no acesso aos mercados financeiros e com custos acrescidos suportados pela generalidade dos agentes económicos. Ainda assim foi possível apresentar melhorias em vários indicadores económicos e financeiros, como se verifica no quadro que apresentamos a seguir, com indicação da evolução do EBITDA, EBIT e resultados:

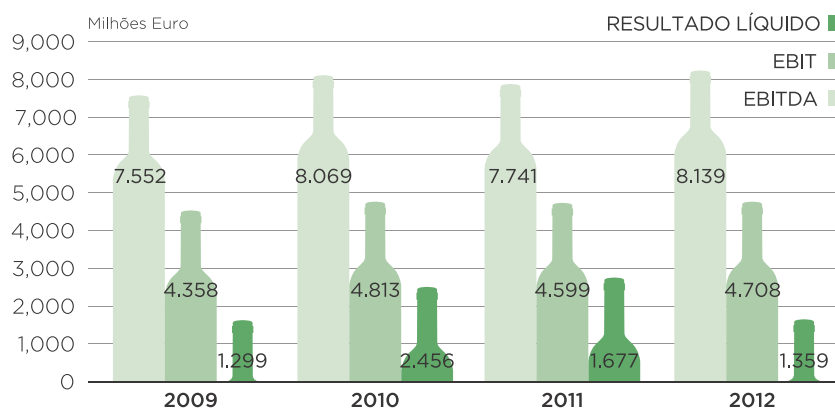
Resultados

Figura 7 Evolução anual de resultados

O resultado líquido diminuiu face a 2011, devido a um aumento das taxas de juro e consequentes custos financeiros (acréscimo em cerca de 1,3 milhões de euros destes gastos).

RESULTADOS FINANCEIROS

PATRIMÓNIO

O património do Grupo ascende a cerca 149 milhões de euros, apresentando uma estrutura de aplicações e financiamento relativamente estabilizada como apresentada nos gráficos seguintes.

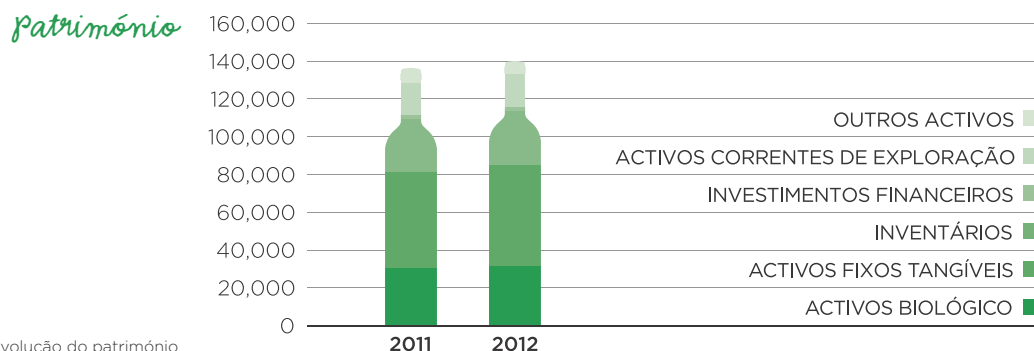


Figura 8 Evolução do património

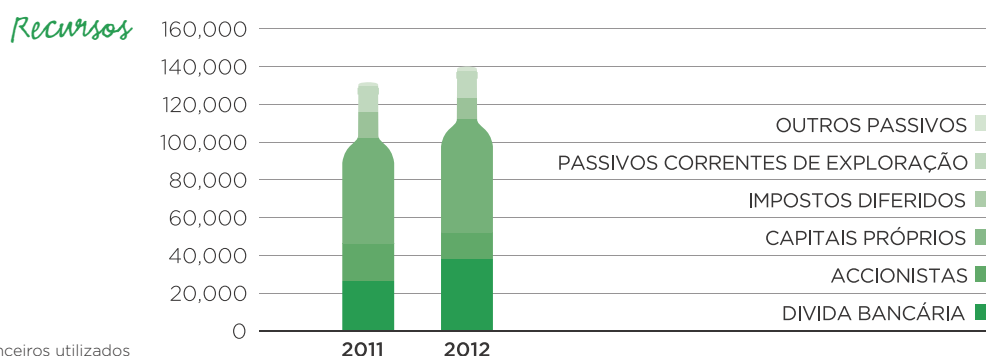


Figura 9 Estrutura de recursos financeiros utilizados

O volume de ativos fixos tangíveis apresenta-se estável em reflexo dos investimentos efetuados e da política de amortizações efetuada. Ao nível das fontes de financiamento regista-se um ligeiro aumento do endividamento bancário geral do Grupo Esporão em cerca de 3 milhões de euros, resultado em larga medida pelo investimento nos ativos fixos tangíveis, sendo o acréscimo dos ativos correntes financiado com meios próprios (capital próprio) e com os passivos operacionais.

Saliente-se também o apoio público, pelos programas PRODER e QREN e VITI, dado aos projetos de investimento do Grupo Esporão, nomeadamente aos projetos de renovação das adegas do Esporão e de Murças, reconstrução do Enoturismo e renovação das vinhas do Esporão e Murças.

INVESTIMENTOS

INVESTIMENTO	SOCIEDADE				TOTAL	2011
	ESPORÃO	MURÇAS	EVM	AZEITES		
Adegas e Lagares	297.355	34.961			332.316	2.603.000
Sustentabilidade e Biodiversidade	42.485	13.780			56.265	0
Produção Agrícola	62.650				62.650	160.000
Enoturismo			1.931.332		1.931.332	1.425.000
Outros	68.601	28.746	14.669	3.750	115.766	134.335
TOTAL	471.091	77.487	1.946.001	3.750	2.498.329	4.322.335

Tabela 5 Investimentos executados por empresa

O Grupo Esporão está na fase final de um período de fortes investimentos, quer na modernização da sua estrutura produtiva (vinha e adega e pavilhão de enchimento), e administrativa (modernização dos sistemas de informação), quer na expansão para outras regiões demarcadas para a produção de vinhos, sendo portanto natural algum decréscimo dos valores do investimento.

Dos investimentos efetuados temos a realçar o investimento na remodelação e ampliação do Enoturismo. Este espaço foi concebido através de um novo conceito de arquitetura e design, daí resultando um realinhamento total da imagem, com reflexos positivos nas vendas ainda neste ano. Associada à empreitada esteve também considerada a reconversão do acesso ao edifício com a construção de uma nova rede viária e os arranjos exteriores que circundam o edifício. De registar também a finalização do projeto de remodelação/renovação da adega de Murças com a construção de nova estrutura para vinificação, que se encontrava em curso desde 2010. Foi criada uma estrutura moderna para laborar nas melhores condições, mas ao mesmo tempo harmoniosa no seu espaço envolvente, e simultaneamente na recuperação dos espaços exteriores à Adega. Os principais investimentos na herdade do Esporão foram na renovação do parque de barricas, e em novos equipamentos para tratamento do ar comprimido, de águas e de consumos de eletricidade. Com estes investimentos prevê-se a rentabilização dos consumos, numa ótica de redução de custos e de diminuição do impacto ambiental.



DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

ACIONISTA

Nas últimas duas décadas o grupo Esporão não procedeu à distribuição de resultados ao acionista, tendo este último optado sempre pelo seu reinvestimento na organização.

100% reinvestimento

COLABORADORES

Meritocracia

O Grupo Esporão tem um modelo de remunerações que responde a preocupações de enquadramento do perfil do individual com o valor de mercado das funções, garantindo a equidade interna. Este modelo prevê o crescimento e o reconhecimento de acordo com o desenvolvimento e aquisição de novas competências, a recompensa de acordo com o cumprimento de objetivos e desafios individuais alinhados com a estratégia da organização.

A maioria das funções é avaliada anualmente, ao nível de competências associadas à natureza da função e ao nível dos resultados, através do nível de cumprimento dos objetivos. Os colaboradores com responsabilidades de gestão são avaliados anualmente através de uma metodologia 360º.

Este processo está centralizado no Sistema de Gestão de Desempenho (SGD) onde anualmente são carregados e geridos os objetivos de cada área e cada colaborador. Fazemos 2 avaliações por ano, em cada final de semestre. São avaliados objetivos qualitativos e quantitativos assim como uma avaliação de competências.



Adicionalmente, fazemos anualmente a avaliação 360º que permite analisar a performance de cada colaborador dando uma perspetiva abrangente das suas competências e dos pontos a melhorar. A cada 3 anos fazemos uma avaliação mais profunda sobre determinados aspetos culturais da empresa.

O processo de avaliação da Administração segue exatamente o mesmo processo de avaliação dos restantes quadros da empresa. Os objetivos dos administradores executivos são comuns entre si, exceção feita à avaliação de competências e 360º. Os objetivos são os definidos pelo mapa estratégico onde identificámos uma série de KPI fundamentais da empresa. Uma vez por ano, o Presidente do conselho de administração reúne com os administradores para avaliar o seu desempenho.

COMUNIDADE



Foram realizadas várias intervenções ao nível dos espaços verdes e vias de comunicação. Destaca-se o alargamento da via de acesso à freguesia de Covelinas, junto à Quinta dos Murças, com o reforço da segurança das pessoas devido à construção de um muro de suporte à própria via.

Na Herdade do Esporão reabilitaram-se as vias de comunicação existentes com o alargamento das plataformas de circulação, permitindo aos proprietários vizinhos a passagem para as suas propriedades. No acesso à Herdade, dentro da cidade de Reguengos, realizou-se o arranjo paisagístico numa rotunda através da plantação de freixos e oliveiras e melhorando o enquadramento da infraestrutura. De realçar o papel desempenhado pelas instituições particulares de solidariedade social pela sua actividade no apoio às populações, que com meios reduzidos conseguem congregar esforços de forma a desempenhar funções muito importantes na minimização dos problemas sociais ligados à pobreza e à doença. O Grupo Esporão tem vindo a apoiar algumas destas instituições com subsídios financeiros, atribuídos de forma completamente gratuita e sem qualquer contrapartida material, salvo o previsto na legislação sobre apoios de mecenato social.

Foram entregues subsídios anuais às seguintes instituições:

Apoios à comunidade

ENTIDADE	2011	2012	ENQUADRAMENTO
A.P.A.D - Associação Portuguesa de Apoio aos Desprotegidos		800.00	Instituição apoio social
ACREDITAR - Pais Crianças Cancro	3,200.00	3,200.00	Assistência médica
Ajuda de Berço	800.00	800.00	Apoio a infância
Ajuda e Colo - Associação Solidariedade		500.00	Apoio a infância
Aldeias de Crianças SOS Portugal	500.00	500.00	Apoio a infância
AMI - Assistência Médica Internacional	500.00	500.00	Apoio a infância
ANCAP - Associação Nacional de Combate à Pobreza	500.00	500.00	Instituição apoio social
APATI - Associação Promotora de Apoio à Terceira Idade	500.00	500.00	Apoio social na velhice
Associação Paralisia Cerebral Évora (APCE)	640.00	600.00	Apoio social na doença
Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais- APEDV	400.00	400.00	Instituição apoio social
Associação Fernandinhos e Companhia	300.00		Instituição apoio social
Associação Pais Amigos Cr. Defic. Profundos (APADP)	3,200.00	2,500.00	Apoio social na doença
Associação "Os Romeiros de Vila Boim" - infantário	500.00	1,000.00	Apoio a infância
Associação Bagos D' Ouro		750.00	Apoio a infância
Associação BTT		250.00	Instituição desportiva
Associação Dias Renovados (solidariedade social)	500.00	500.00	Instituição apoio social
Associação Estrela Guia IPSS	500.00	500.00	Instituição apoio social
Associação Gestos de Boa Vontade	500.00	500.00	Instituição apoio social
ATT - Associação Trat. Toxicodependentes	2,000.00	2,000.00	Assistência médica
Banco Alimentar Contra Fome	2,000.00	2,000.00	Apoio alimentar
BIPP - Banco de Informação de Pais para Pais	1,600.00	1,000.00	Apoio a infância
Bombeiros Voluntários Reguengos Monsaraz	500.00	1,500.00	Instituição apoio social
BUS - Bens de Utilidade Social	640.00	500.00	Apoio social na velhice
Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz	300.00		Estado
Casa Prot. Amp. St ^o . António	400.00	400.00	Apoio social na velhice
Centro Social da Musgueira	500.00	500.00	Instituição apoio social
Centro Social e Paroquial Lamas	500.00	500.00	Instituição apoio social
Centro Social e Paroquial do Sagrado Coração de Jesus do Campinho	500.00	500.00	Instituição religiosa
Comunidade Vida e Paz	300.00	500.00	Instituição apoio social
Convento Cristo Rei		6,000.00	Instituição religiosa
Corpo Nacional Escutas - Agrupamento 1085	1,000.00	1,000.00	Instituição desportiva
COTTOLENGO Padre Alegre	2,400.00	2,000.00	Apoio social na velhice
Fábrica da Igreja Paroquial dos Santos Reis Magos		2,000.00	Instituição religiosa
Fundação D. Bosco - Projecto Vida		800.00	Apoio a infância
Fundaço Ernesto Roma	3,200.00	3,000.00	Assistência médica
Irmazinhas - Residência de Velhinhos	500.00	500.00	Apoio social na velhice
Lar de S. Martinho	500.00	500.00	Apoio social na velhice
Lar Santa Helena		500.00	Apoio social na velhice
Leões de Portugal	1,300.00		Instituição desportiva
Liga Portuguesa Contra Cancro	500.00	500.00	Assistência médica
Missionários Combonianos	400.00	400.00	Instituição religiosa
Ombro Amigo - apoio à deficiência	500.00	500.00	Instituição apoio social
Pão e Paz Associação de Solidariedade Sc	500.00	500.00	Instituição apoio social
Paróquia de Reguengos	1,500.00	1,500.00	Instituição religiosa
Paróquia de Sta. M ^a . Belém	800.00	600.00	Instituição religiosa
Renascer - Liga Nac. Criança Esperança	500.00	500.00	Apoio a infância
Social Kids - Associação de Apoio Social		500.00	Apoio a infância
CAOS - Coragem Acima de Outras Situações		500.00	Instituição apoio social
UNICEF	500.00		Instituição apoio social
Viagem de Volta	500.00	500.00	Instituição apoio social
TOTAL	36,380.00	46,000.00	

Tabela 6 Apoios financeiros à comunidade

RECONHECIMENTOS OBTIDOS

PRODUTO	COLHEITA	PUBLICAÇÃO / ORGANIZAÇÃO	DISTINÇÃO	ANO	OBSERVAÇÃO
ARAGONEZ	2007	Wine Enthusiast	91 pontos	2011	Cellar Selection
ESPORÃO RESERVA BRANCO	2011	Revista de Vinhos	Prémio boa compra	2011	
MONTE VELHO BRANCO	2010	San Francisco Wine Competition	Bronze	2011	
MONTE VELHO TINTO	2010	San Francisco Wine Competition	Silver	2011	
PRIVATE SELECTION BRANCO	2011	Revista de Vinhos	Melhores de Portugal	2011	
PRIVATE SELECTION BRANCO	2009	Wine Enthusiast	92 pontos	2011	Editor's Choice
PRIVATE SELECTION TINTO	2007	Wine & Spirits	91 pontos	2011	Years best
PRIVATE SELECTION TINTO	2007	Wine Enthusiast	93 pontos	2011	Cellar Selection
PRIVATE SELECTION TINTO	2008	Revista de vinhos	18 pontos	2011	
PRIVATE SELECTION TINTO	2008	Essência do Vinho	18,5 pontos	2011	Prémio excellency
QUINTA DOS MURÇAS RESERVA	2009	International Wines & Spirits Competition	Silver	2011	
RESERVA BRANCO	2009	Wine Enthusiast	91 pontos	2011	Editor's Choice
RESERVA BRANCO	2009	Concurso Mundial de Bruxelas	Prata	2011	
RESERVA TINTO	2008	Wine & Spirits	90 pontos	2011	Years best
RESERVA TINTO	2008	Concurso Mundial de Bruxelas	Ouro	2011	
TOURIGA NACIONAL	2008	Revista de Vinhos	Melhores de Portugal	2011	
TOURIGA NACIONAL	2007	Wine Enthusiast	90 pontos	2011	
2 CASTAS	2011	Revista de Vinhos	Best buy	2012	
4 CASTAS	2010	Concurso Mundial de Bruxelas	Silver	2012	
4 CASTAS	2010	Revista de Vinhos	Best buy	2012	
ALANDRA BRANCO	2011	Sabor do Ano		2012	
ALANDRA TINTO	2011	Revista de Vinhos	Best buy	2012	
ALANDRA TINTO	2011	Sabor do Ano		2012	
ALICANTE BOUSCHET	2007	Wine Enthusiast	90	2012	
ESPORÃO PRIVATE SELECTION BRANCO	2010	Concurso Mundial de Bruxelas	Silver	2012	
ESPORÃO PRIVATE SELECTION TINTO	2008	Concurso Mundial de Bruxelas	Gold	2012	
ESPORÃO RESERVA BRANCO	2011	Revista de Vinhos	Best buy	2012	
PETITE VERDOT	2008	Wine Enthusiast	92	2012	
SYRAH	2008	Wine Enthusiast	93	2012	
TOURIGA NACIONAL	2008	Wine Enthusiast	94	2012	Cellar Selection

Tabela 7 Prémios e distinções de vinho



AZEITE	COLHEITA	CONCURSO	PRÉMIO	ANO
SELECÇÃO	2012	TERRA OLIVO 2012		2012
SELECÇÃO	2012	ARMONIA - TROFEU ALMA	PREMIO DI PRODOTTO	2012
SELECÇÃO	2012	TERRA OLIVO 2012	GRAN PRESTIGE GOLD	2012
DOP MOURA	2012	TERRA OLIVO 2012	PRESTIGE GOLD	2012
SELECÇÃO	2012	CINVE 2012	GOLD MEDAL	2012
DOP MOURA	2012	OLIVE JAPAN 2012	SILVER MEDAL	2012
VIRGEM EXTRA	2012	OLIVE JAPAN 2012	SILVER MEDAL	2012
GALEGA	2012	OIL CHINA 2012	GRAND MENTION	2012
VIRGEM EXTRA	2012	MONDE SELECTION	SILVER MEDAL	2012
VIRGEM EXTRA	2012	CONCURSO NACIONAL AZEITES FNA SANTAREM	BRONZE MEDAL	2012

Tabela 8 Prémios e distinções de azeite



COLABORADORES



CARACTERIZAÇÃO

NÚMERO TOTAL DE TRABALHADORES E RESPECTIVA TAXA DE ROTATIVIDADE, POR FAIXA ETÁRIA, GÊNERO E REGIÃO

Colaboradores

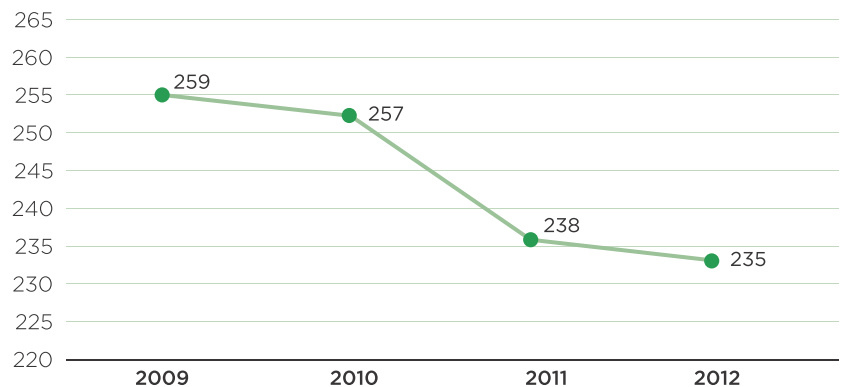


Figura 10 Evolução do número de colaboradores

Idades

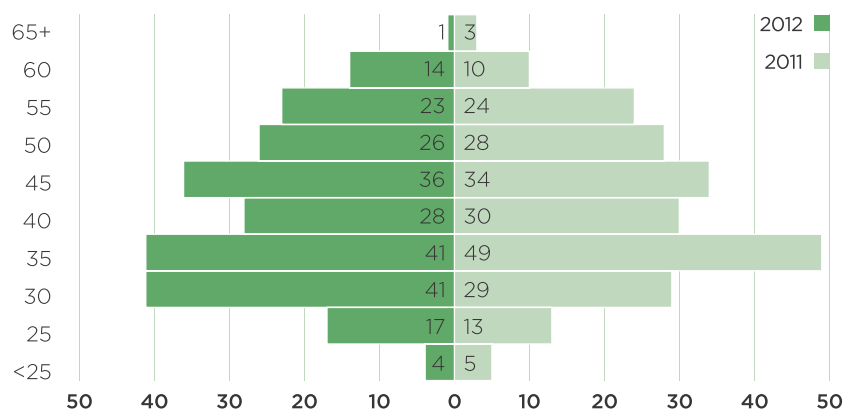


Figura 11 Distribuição etária dos colaboradores

Rotatividade

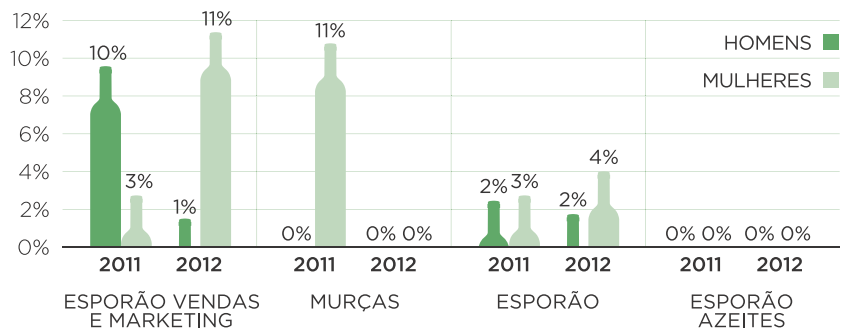


Figura 12 Taxa de rotatividade por gênero e por empresa



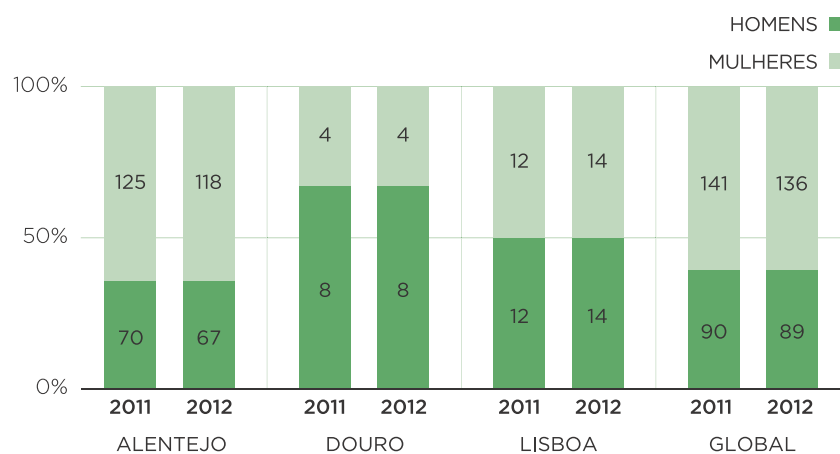
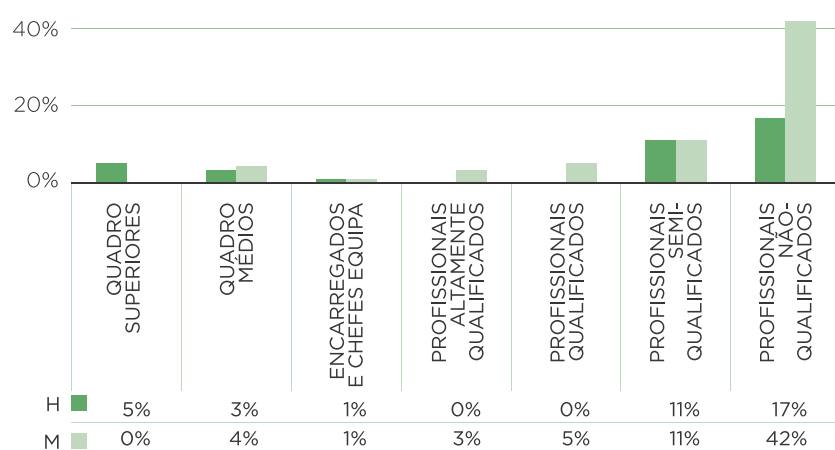
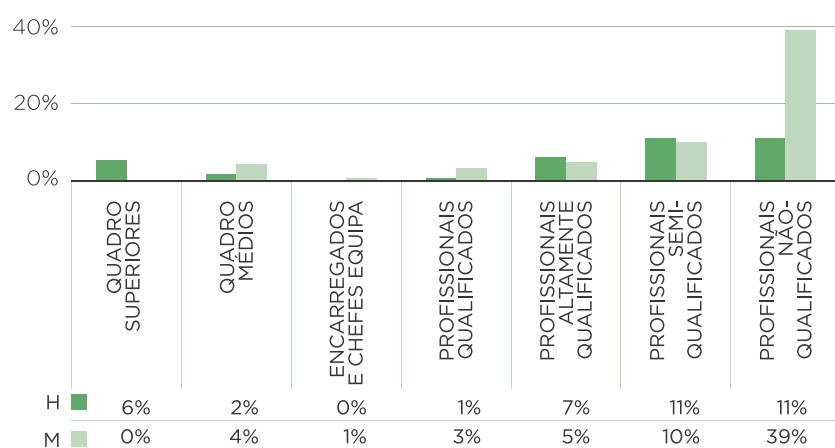
Distribuição colaboradores

Figura 13 Distribuição dos colaboradores por região e por género

Os cálculos excluem os trabalhadores contratados especificamente para o trabalho da vindima, cuja duração da colaboração varia entre as 2 e as 8 semanas.

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO

*Distribuição género 11**Distribuição género 12*

Figuras 14 e 15 Distribuição dos colaboradores por género e qualificação em 2011 e 2012



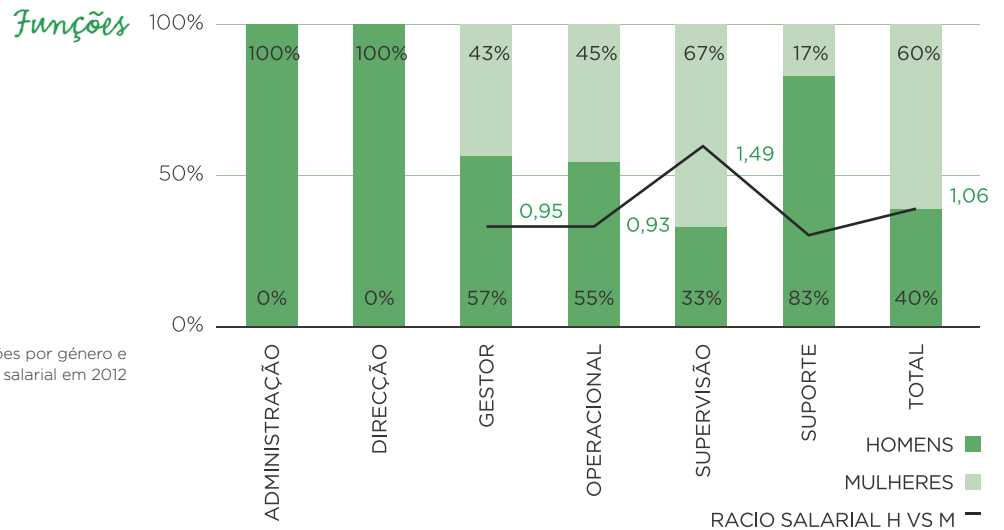


Figura 16 Distribuição de funções por género e rácio salarial em 2012

VÍNCULOS CONTRATUAIS

Vínculo Contratual

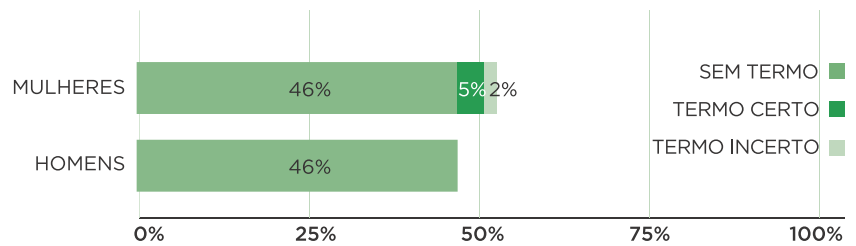


Figura 17 Distribuição de colaboradores por género e vínculo contratual em 2012

MINORIAS E DIVERSIDADE

Não mantemos qualquer tipo de registo sobre os nossos colaboradores relativamente à sua origem cultural, religiosa, racial ou outra que possa ser considerada discriminatória. Nenhuma decisão ou ação realizada pelo Esporão utiliza ou suporta-se neste tipo de informação.



DIREITOS E GARANTIAS

De acordo com a legislação portuguesa todos os colaboradores estão abrangidos por acordos de contratação coletiva, quer através de filiação da empresa quer através de portarias de extensão.

A contratação de colaboradores permanentes é realizada com recurso ao suporte das instituições locais, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal de Reguengos. A procura de profissionais inicia-se sempre em coordenação com estas estruturas locais, só após esta fase é alargada a procura a uma esfera nacional.

A contratação temporária ou sazonal é maioritariamente realizada com recurso a indivíduos provenientes da comunidade local, com exceção dos estagiários nacionais e internacionais que recebemos anualmente na época da vindima dada a universalidade das várias instituições académicas envolvidas.

Comunidade local



Raízes locais

A grande maioria dos cargos de gestão é ocupada por colaboradores que integraram a organização ainda muito jovens, muitos deles como estagiários, sendo nessa altura, parca a oferta local de profissionais qualificados. Atualmente 16% dos gestores são provenientes da comunidade local, nas unidades operacionais da Herdade do Esporão e Quinta dos Murças. No entanto, muitos destes gestores integraram-se nas comunidades locais e são hoje parte destas.

São respeitados todos os prazos mínimos legais de notificação aos colaboradores de qualquer alteração da sua condição laboral, conforme definidos em contratação coletiva.

Não existe qualquer caso de discriminação conhecido em todo o grupo Esporão. Todas as licenças de parto são cumpridas de acordo com a legislação, não existindo qualquer correlação negativa entre o gozo destas licenças e a taxa de retenção de colaboradores.

Não existe impedimento de qualquer género à liberdade de associação dos nossos colaboradores perante a entidade patronal ou outras.

Não existem, não são autorizadas e muito menos legais quaisquer condições de trabalho infantil, escravo ou forçado em qualquer das localizações em que operamos. Dada a atividade do Esporão, não existe qualquer necessidade de formação dos nossos colaboradores em temas relacionados com os direitos humanos.

Não é realizada nenhuma formação em políticas ou práticas de anticorrupção. Não são conhecidos pelo Esporão quaisquer casos de corrupção ativa ou passiva que envolvam os seus colaboradores.

Em Portugal não existem povos indígenas, pelo que não são registados acidentes deste tipo.

HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

ACIDENTES DE TRABALHO

O quadro abaixo quantifica os acidentes observados durante o período por empresa reportada, referindo-se os dias perdidos a dias úteis de trabalho. Não foram observadas quaisquer doenças ocupacionais nem óbitos decorrentes da nossa atividade.

ACIDENTE DE TRABALHO	Nº DE ACIDENTES		DIAS PERDIDOS		% DIAS PERDIDOS	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Dados a 31 de Dezembro						
ESPORÃO SA	6	9	193	1163	0,45%	0,40%
ESPORÃO VENDAS E MARKETING SA	0	1	0	2	0,00%	0,03%
ESPORÃO AZEITES LDA	0	0	0	0	0,00%	0,00%
MURÇAS SA	4	3	55	89	1,43%	2,90%
TOTAL	10	13	248	254	0,44%	0,47%

Tabela 9 Ausências em horas por acidentes de trabalho

O Grupo Esporão tem desenvolvido um programa de prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais, elaborado especificamente para cada um dos grupos profissionais e que engloba um manual e uma acção de formação. Este programa é revisto anualmente.

Não temos informação de que existam doenças profissionais crónicas entre os nossos colaboradores.

Auditamos externa e anualmente os nossos processos e procedimentos de higiene e segurança no trabalho.

Não existe uma comissão de colaboradores formal de segurança e saúde, a orgânica do Esporão possui entidades internas responsáveis pelo cumprimento da legislação aplicável e pelo acompanhamento das condições de segurança de todos os colaboradores.

AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO

ESTÁGIOS EXTERNOS

Em 2012 foram desenvolvidos os seguintes programas de estágios, em colaboração com várias instituições governamentais e/ou académicas:

- Quatro estágios integrados em Licenciaturas ou Mestrados na área da indústria alimentar;
- Cinco estágios integrados em formações profissionais.

Destes estágios, três foram profissionais, cinco curriculares e um via Inovcontacto nos Estados Unidos através da nossa participada Esporão wine & Olive Oils. Em duração três foram de nove meses, 1 de 6 meses e os restantes 5 de dois meses e meio, para um total de 6.160 horas de estágio.

Consideramos que este programa de estágios muito relevante, tendo como principal vantagem a nossa participação na formação de um mercado de trabalho competitivo e renovado, contribuindo desta forma para o desenvolvimento sustentável das regiões onde operamos.

FORMAÇÃO

Em termos gerais foram realizadas 28 ações de formação, envolvendo 406 formandos num total de 1.379 horas de formação.

O Grupo Esporão tem em desenvolvimento um programa de formação e certificação, com a chancela do Wine & Spirit Education Trust, abrangendo as áreas Comerciais, Marketing e Enoturismo, de forma a garantir o reconhecimento interno e a valorização nacional e internacional dos nossos profissionais.

Existe também um programa de formação/ estágios internos que promove a aprendizagem dos processos e atividades internas e promove uma maior integração das equipas.

Anualmente são desenvolvidos programas de acordo com as necessidades individuais e as orientações da organização.



Não são desenvolvidos programas de formação de colaboradores em transição para a reforma. Não são igualmente desenvolvidos programas de formação ou políticas relacionadas com os direitos humanos dado não ser uma problemática em Portugal.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

As análises de desempenho são realizadas semestralmente para as funções de gestão e anualmente para as restantes funções. O sistema está implementado desde 2007, tendo desde então vindo a ser alargado no seu âmbito e melhorado no seu conteúdo e formato. Todos os colaboradores estão abrangidos por este processo, não existindo qualquer distinção por género.

Todas as análises se encontram permanentemente disponíveis para consulta pelos colaboradores abrangidos, de forma digital e com acesso online. O universo da análise de desempenho por este processo abrange todos os colaboradores com exceção dos envolvidos nas atividades de vinha.

Os colaboradores da vinha, são alvo de uma análise de desempenho semanal tendo como base um conjunto de indicadores de produtividade relacionados com as atividades na vinha. Esta análise é partilhada e discutida com toda a equipa e são delineados planos de melhoria sempre que necessários e aplicáveis.

BENEFÍCIOS E REMUNERAÇÕES

RÁCIOS SALARIAIS

Equidade interna e externa

A equidade externa e interna é objetivo da nossa política de gestão de recursos humanos, aliada a uma preocupação constante com as condições de trabalho dos colaboradores.

Os seguintes factos são observados no Esporão:

- Não existe nenhum colaborador com salário inferior ao salário mínimo português, de acordo com a legislação em vigor.
- O salário mais baixo auferido em função administrativa é 30% superior ao salário mínimo.
- O subsídio de alimentação é 41% superior ao valor mínimo exigido legalmente para o sector.

Salários

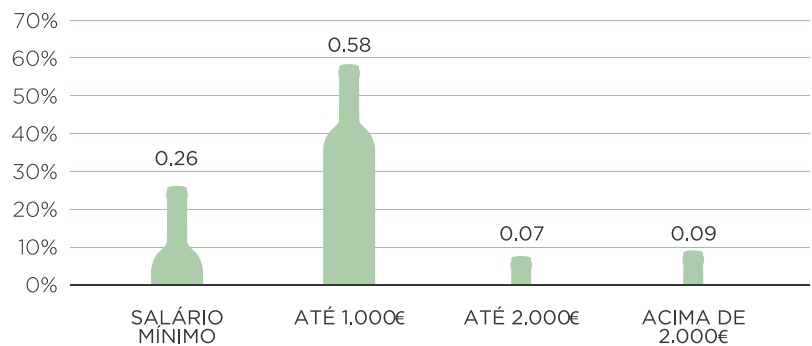


Figura 18 Distribuição salarial de todos os colaboradores entre 2011 e 2012



BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS A COLABORADORES E EVENTUAIS

Os trabalhadores temporários/sazonais usufruem da maioria dos benefícios e condições atribuídas aos trabalhadores a tempo inteiro, onde se inclui o transporte, o subsídio de alimentação, os serviços de medicina no trabalho e a formação em segurança no trabalho. A grande distinção é realizada ao nível do desenvolvimento e crescimento funcional ou hierárquico, o qual não está acessível quando a duração dos contractos é curta.

O Grupo Esporão concede como tolerância de ponto alguns dias que não são feriados nacionais, como o dia de Carnaval e o dia 24 de Dezembro.

É oferecida uma caixa de vinho e as felicitações da administração a cada um dos colaboradores permanentes no seu aniversário.

É disponibilizado transporte coletivo para os colaboradores da vinha, da adega, da produção e logística na Herdade do Esporão.

Existem vários refeitórios disponíveis para os colaboradores, localizados junto aos diversos locais de trabalho.

É realizado um evento celebrativo do dia da criança, onde participam os colaboradores e as respetivas famílias, este espaço é também utilizado para fomentar a cultura de sustentabilidade junto dos colaboradores.



FORNECEDORES



06

FORNECEDORES

O Grupo Esporão define o termo local a dois níveis. Um primeiro é o país onde opera cada empresa. O segundo nível aplica-se a empresas sediadas em Portugal e reporta-se ao concelho em que tem sede e todos os concelhos limítrofes.

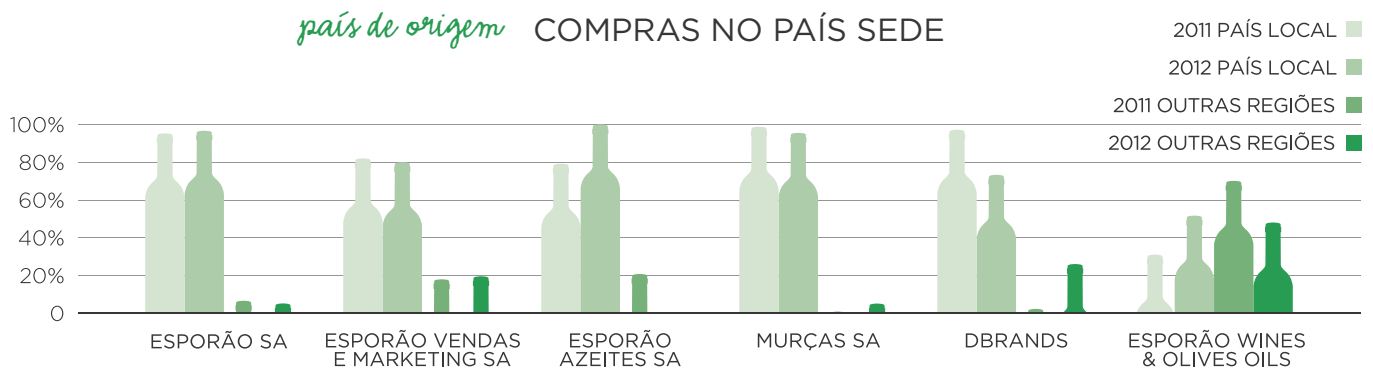


Figura 19 Distribuição de compras por país de origem do fornecedor

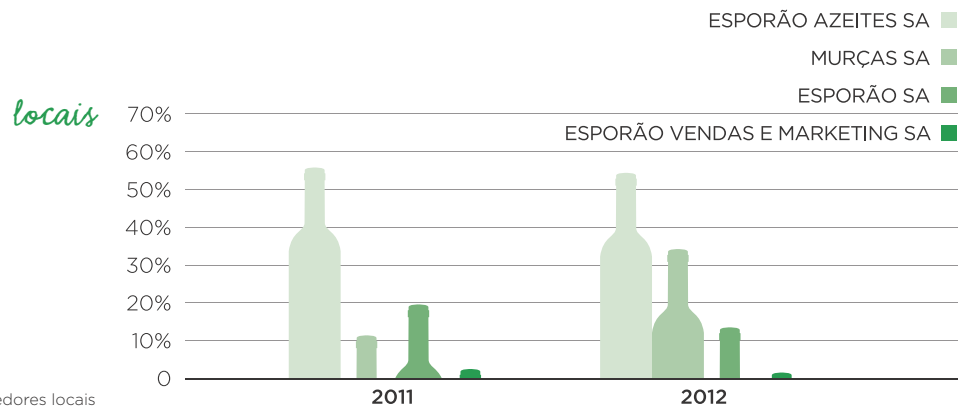


Figura 20 Distribuição de compras a fornecedores locais



	PORTUGAL		EUROPA		AMÉRICA N.		AMÉRICA S.		ÁSIA		ÁFRICA	
EMPRESA	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
ESPORÃO, SA	94%	96%	6%	4%								
ESPORÃO VENDAS E MARKETING, SA	82%	81%	2%	3%	6%	8%	2%	4%	0%	0%	8%	5%
ESPORÃO AZEITES, SA	79%	103%	21%	-3%								
MURÇAS, SA	99%	96%	1%	3%					0%	1%		
DBRANDS	2%	26%									98%	74%
ESPWINE	68%	44%	0%	2%	32%	54%						
TOTAL	85%	86%	5%	3%	2%	4%	1%	1%	0%	0%	7%	6%

Tabela 10 Distribuição de compras por região do fornecedor

Além de critérios de proximidade, o Grupo Esporão implementa uma política de requisitos a fornecedores que depende do tipo de serviços ou matéria-prima que fornecem:

- Fornecedores de uva e azeitona devem fornecer apenas matéria-prima da região em que opera a respetiva empresa compradora. Adicionalmente, existem requisitos de segurança alimentar e ambientais que são necessários a estes fornecedores para poderem fornecer ao Esporão. Existe um manual de fornecedor disponibilizado a estes fornecedores que detalha todos os requisitos de seleção assim como o método de avaliação dos mesmos.
- Fornecedores de vinho são igualmente avaliados de forma específica pelo Esporão, estando baseado em controlos muito específicos para cada entrega como sejam contaminantes, pesticidas, origem, entre outros.
- Existe igualmente um manual específico para os nossos fornecedores de componentes que, além de indicar e detalhar a forma de avaliação e seleção destes fornecedores, indica a preferência ou necessidade de certificações ambientais e alimentares.
- Fornecedores de produtos alimentares ao Enoturismo são também alvo de seleção e avaliação específica.
- Todos os restantes fornecedores são avaliados de forma global quanto à sua qualidade pelos responsáveis pelas compras a eles realizados.

Relevamos e damos preferência a todos os fornecedores que demonstrem preocupações de sustentabilidade, quer seja através de certificações ambientais e outras como pelas práticas concretas demonstradas. Atuamos igualmente de forma proactiva junto dos nossos fornecedores para que adotem práticas alinhadas com as nossas políticas, como sejam a agricultura biológica.

Não realizamos nenhuma análise ou avaliação dos nossos fornecedores em termos de direitos humanos uma vez que os riscos são praticamente nulos de violação destes direitos dado os países em que operam os nossos fornecedores. Pelo mesmo motivo, não formalizamos com os nossos fornecedores contratos contendo cláusulas específicas de salvaguarda de direitos humanos. Os nossos manuais de fornecedores de uva, azeitona e componentes referem como conduta requerida, e de forma genérica, um conjunto de direitos que devem ser garantidos aos colaboradores dessas organizações.



UTILIZAÇÃO DE RECURSOS



APOIO FINANCEIRO RECEBIDO DO ESTADO

Durante 2011 e 2012 foram atribuídos ao Grupo Esporão um conjunto de incentivos à sua atividade:

VITIS

Regime de apoio à reconversão, replantação e ou realocização de vinhas, outras melhorias à vinha.

PRODER

Programa de desenvolvimento rural.

OCM

Promoção em Mercados de Países Terceiros.

QREN

Quadro de Referência Estratégico Nacional.

Com exceção do OCM, todos estes incentivos são orientados à criação de ativos de longo prazo, e exigem um esforço de investimento através de recursos próprios.

EMPRESA	PROGRAMA	2011	2012
ESPORÃO	PRODER	€ 216 923	€ 257 871
	VITIS	€ 183 017	€ 199 663
MURÇAS	PRODER	€ 83 991	
EVM	QREN	€ 170 152	€ 750 368
	OCM	€ 91 350	€ 612 406
TOTAL		€ 745 433	€ 1 820 308

Tabela 11 Apoios financeiros recebidos por programa

ENERGIA



CONSUMO DIRETO DE ENERGIA

COMBUSTÍVEL	LOCAL	CONSUMOS	
		2011	2012
GASÓLEO AGRÍCOLA	ESPORÃO, S. A.	65 500 L	71 500 L
GASÓLEO AGRÍCOLA	MURÇAS	2 530 L	2 357 L
GASÓLEO RODOVIÁRIO	ESPORÃO, S. A.	45 058 L	55 000 L
GASÓLEO RODOVIÁRIO	ESPORÃO AZEITES	12 064 L	9 997 L
GASÓLEO RODOVIÁRIO	MURÇAS	4 596 L	2 935 L
GASOLINA	MURÇAS	1 026 L	783 L
GÁS PROPANO	ESPORÃO, S. A.	1 489 KG	1 399 KG
CAROÇO DE AZEITONA	ESPORÃO AZEITES		19 600 KG

Tabela 12 Consumos directos de energia por tipo

A queima de caroço de azeitona, originário do processo de extracção de azeite das azeitonas, permite utilizar um recurso natural dentro da própria unidade produtiva. Deste modo, na Esporão Azeites climatiza-se a nave principal através de uma caldeira que processa o caroço de azeitona.

No edifício do Enoturismo introduziu-se o aquecimento de águas sanitárias através de painéis solares em substituição de caldeiras que consumiam gás propano, estimando-se uma poupança anual de 5779 Kwh.

CONSUMO INDIRETO DE ENERGIA

A tabela abaixo mostra os consumos de energia eléctrica realizados por empresa, sendo que os valores da Esporão, S.A. acumulam os valores das localizações de Lisboa e Herdade do Esporão, considerando-se assim os consumos da Esporão Vendas e Marketing, S.A. como nulos.

LOCAL	CONSUMOS		UNIDADES
	2011	2012	
ESPORÃO, S. A.	2 361 769	2 429 530	kWh
ESPORÃO AZEITES	152 052	108 827	kWh
MURÇAS	108 246	116 779	kWh

Tabela 13 Consumos indirectos de energia



Está em curso uma auditoria energética na adega da Herdade do Esporão que visa criar condições e medidas para a redução efectiva do consumo de energia eléctrica. Serão implementadas após a conclusão da auditoria num prazo de três anos.

Não se realizaram em 2011 e 2012 ações diretas com vista à redução do consumo de energia indirecta.

Encontram-se planeadas acções de optimização energética para o futuro. Iremos realizar em 2013 e 2014 a construção de dois parques solares fotovoltaicos para a produção de energia eléctrica, um na adega com 250 Kw e outro na barragem da herdade com 100 Kw, correspondendo a 45% da potência contratada de 776 Kw neste local.

ÁGUA

Foi implementado na adega da Herdade do Esporão um projeto de redução de consumo de água com o objetivo de gastar 1 L de água para produzir 1 L de vinho engarrafado. Numa primeira abordagem passou-se de um consumo de 30.000.000L para 20.000.000L de água, ou seja 33% do consumo. O rácio água/vinho encontra-se agora em 1,65. Esta água provém de captação por furo hertziano, sendo que o projecto incidiu só na produção de vinho e engarrafamento na adega.



⁴ Em 2011 foi detetado um erro no equipamento de medição que invalidou os dados. Para efeitos de cálculo assumiu-se o valor de 2012, sendo que de acordo com a equipa técnica do Esporão este valor será próximo ao da realidade ocorrida.

⁵ A empresa distribuidora de água EPAL apresentou números errados de medição dado ter utilizado um método de estimativa de consumo. Após pedido pelo Esporão passou a realizar medições diretas e corrigiu esse efeito, resultando em consumos inferiores em 2012.

⁶ Entende-se por litro vendido o total de volume de vendas líquido de vinho e azeite no período.

No caso da Herdade do Esporão o efluente depois de tratado é enviado para a barragem existente na propriedade para armazenamento. Permitirá mais tarde a rega das vinhas da herdade e manter um caudal mínimo para aquele habitat. Indirectamente a água que é utilizada no processo produtivo e depois enviada para as Etar's instaladas nas várias localizações do Grupo com efluente a tratar, é reutilizada, representando aproximadamente 10% de reutilização.

Tabela 14 Consumo de água em metros cúbicos

LOCAL	ORIGEM	UTILIZAÇÃO	2011	2012
HERDADE DO ESPORÃO	LENÇOL FREÁTICO	ADEGA ENCHIMENTO, ENOTURISMO, ESCRITÓRIOS	20 320	19 318
HERDADE DO ESPORÃO	ALBUFEIRA DO ALQUEVA	REGA AGRÍCOLA	367 500 ⁴	367 500
SERPA	LENÇOL FREÁTICO	LAGAR, ENCHIMENTO, ESCRITÓRIOS	1 046	4 471
MURÇAS	RIO DOURO	REGA AGRÍCOLA	3 151	1 426
RESTELO	DISTRIBUIÇÃO MUNICIPAL EPAL	ESCRITÓRIOS	848 ⁵	298
TOTAL			392 865	393 013
LITROS POR LITRO VENDIDO⁶			2 780	2 792

Não foram realizados estudos para medir o impacto destes consumos uma vez que na Quinta dos Murças a água utilizada é retirada do Rio Douro, sendo o seu volume insignificante face ao caudal do Rio pelo que não são de esperar quaisquer impactos. O grande volume de água consumido tem origem na albufeira do Alqueva, representando 94% do total consumido em 2011 pelo Esporão. Este consumo é regulado pela EDIA⁷ sendo a sua sustentabilidade gerida globalmente na região da Herdade do Esporão pelo Estado português através desta entidade.

Todas as águas residuais geradas na nossa atividade são alvo de recuperação.

LOCAL	DESTINO	2011	2012
HERDADE	DESCARGA EM BARRANCO (LAGOA)	9 003	8 351
MURÇAS	DESCARGA NO RIO DOURO	0 ⁸	124

Tabela 15 Descargas de águas residuais tratadas em ETAR em metros cúbicos

São realizadas análises compostas mensais da qualidade da água em todas as suas ETAR, garantindo que a mesma se encontra dentro dos parâmetros legais e admissíveis para que estas descargas não tenham qualquer impacto no meio ambiente.

Adicionalmente, são realizadas descargas no sistema urbano de esgotos provenientes das áreas de escritório em Lisboa, tratadas pelo município de Lisboa, e para as quais não temos medição. As águas presentes em fossas existentes



nos vários locais e na lagoa de evaporação do lagar de Serpa são geridas como resíduos, sendo alvo de tratamento próprio.

⁷ EDIA é a Empresa de Desenvolvimento e infraestruturas do Alqueva, S.A. de capitais exclusivamente públicos e cuja missão é gerir o recurso água na região onde se localiza a Herdade do Esporão. Publicou um relatório de sustentabilidade para 2009-2011 que pode ser consultado em www.edia.pt

⁸ Não foram realizadas quaisquer descargas em Murças em 2011.

RESÍDUOS,
EMISSÕES E
OUTROS IMPACTOS



GASES COM EFEITO DE ESTUFA

Estamos a medir as nossas emissões de gases de estufa desde 2011, sendo este trabalho realizado internamente pela equipa do Grupo Esporão sem certificação externa. Como referência, foi utilizado o International Wine Carbon Calculator Protocol 1.2 de Julho de 2008⁹. Para a definição dos âmbitos das nossas emissões utilizamos a metodologia desenvolvida em "A corporate Accounting and Reporting Standard Revised Edition"¹⁰. Para a determinação de coeficientes de emissões de gases de estufa utilizados nos cálculos recorremos às seguintes fontes:

- 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories
- 2012 Guidelines to Defra / DECC's GHG Conversion Factors for Company Reporting
- Jornal Oficial da EU, Decisão da Comissão de 18 de Julho de 2007
- Endesa
- BioGrace - List of Additional Standard Values, 2011 "NPK 15-15-15"
- Waste Reduction Model (WARM), Fevereiro 2012
- "How to calculate your business's carbon footprint", Uniquist

⁹ Este protocolo é patrocinado por várias agências nacionais e regionais: The wine Institute of California, New Zealand Winegrowers, Integrated Production of Wine South Africa, Winemakers Federation of Australia.

¹⁰ Esta metodologia é definida pela World Business Council for Sustainable Development em conjunto com a World Resources Institute.

São consideradas todas as localizações em Portugal.

				CO2eq POR VENDAS				
	TONELADAS CO2eq			g/Caixas 9L			g/Garrafa (0,75L)	
EMISSIONES	2011	2012	VAR.	2011	2012	VAR.	2011	2012
EMBALAGEM	17 080	16 754	-1,5%	13 427	13 226	-1,5%	1 119	1 102
MATÉRIAS-PRIMAS COMPRADAS	2 997	4 062	4,9%	2 356	3 207	36,1%	196	267
ELETRICIDADE	951	959	0,0%	747	757	1,3%	62	63
COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS	383	417	0,2%	301	329	9,2%	25	27
RESÍDUOS	161	385	1,0%	127	304	139,8%	11	25
COMBUSTÃO ESTACIONÁRIA	67	58	0,0%	52	46	-11,8%	4	4
MATÉRIAS SUBSIDIÁRIAS	52	54	0,0%	41	42	4,1%	3	4
EQUIPAMENTOS CONTRATADOS	11	11	0,0%	9	9	0,4%	1	1
EMISSIONES POR FUGAS	-	-	0,0%	-	-	0,0%	-	-
TOTAL	21 702	22 700	4,6%	17 061	17 919	5,0%	1 422	1 493

Tabela 16 Emissões de CO2 equivalente por tipo em toneladas

EMISSIONES	2011	2012
SCOPE 1 - DIRETAS	450	475
COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS	384	421
COMBUSTÃO ESTACIONÁRIA	66	54
EMISSIONES POR FUGAS	0	0
SCOPE 2 - ELETRICIDADE	951	959
ELETRICIDADE	951	959
SCOPE 3 - INDIRETAS	20 302	21 266
EMBALAGEM	17 080	16 754
MATÉRIAS-PRIMAS COMPRADAS	2 997	4 062
RESÍDUOS	161	385
MATÉRIAS SUBSIDIÁRIAS	52	54
EQUIPAMENTOS CONTRATADOS	11	11
GRAND TOTAL	21 702	22 700

Tabela 17 Emissões de CO2 equivalente em toneladas por âmbito

Em 2012 foram introduzidas novas garrafas de vidro em alguns dos nossos produtos tendo resultado numa redução de 1,5% do total das emissões diretas e indiretas medidas. O vidro é de resto o mais importante contribuidor para as emissões de carbono por garrafa vendida.

A variação das emissões relacionadas com as nossas compras de uvas e azeítolas advêm de uma menor produção por hectare verificada em 2012 face a 2011 devido a fatores principalmente climatéricos.

O crescimento verificado nas emissões originadas em resíduos deriva de um aumento nas quebras de vidro resultante dos processos de controlo de qualidade implementados.

As matérias subsidiárias, que consistem em todos os produtos usados na operação agrícola, como fertilizantes, e na adega, não registaram um crescimento substancial, apesar do difícil ano de 2012 em termos climatéricos.

As emissões por fugas são medidas através do registo das quantidades de recargas durante a manutenção de todos os equipamentos com gases. Mantemos um inventário de todos os equipamentos com risco de fugas de gases com efeitos de estufa e/ou destruidores da camada de ozono. Nos períodos medidos, nenhum equipamento apresentou valores de recargas.

As emissões de NOx e SOx têm origem em processos biológicos da vinha e/ou de fermentação, que se consideram em equilíbrio natural de acordo com o "International Wine Carbon Calculator Protocol 1.2".

Pela própria natureza da atividade realizada, não produzimos emissões atmosféricas nocivas significativas. Todas as fontes de emissão gasosas estão inven-



CO2 SITE EMISSIONS	2011	2011	DIST. 2012
HERDADE DO ESPORÃO	19 825	20 598	91%
SERPA	1 725	1 920	8%
MURÇAS	130	163	1%
LISBOA	23	19	0%
GRAND TOTAL	21 702	22 700	100%

Tabela 18 Emissões de CO2 equivalente em toneladas por local para todos os âmbitos

tariadas, cumprem com os requisitos legais e são realizadas análises de acordo com a legislação europeia, não se tendo até à data incumprido em qualquer parâmetro controlado.

RESÍDUOS GERADOS

Seguimos uma política de gestão de resíduos, alicerçada no sistema nacional de gestão de resíduos em Portugal que implementa todas as orientações da União Europeia. Os resíduos são desta forma entregues a entidades terceiras licenciadas para o tratamento, transporte e posterior processamento por cada tipo de resíduo. Internamente, procedemos a uma separação e classificação rigorosa dos vários tipos de resíduos, existindo registos de todas as quantidades produzidas, a que entidades foram entregues para tratamento e respetivas licenças de operação.

RESÍDUOS EM Kg	LOCAL	DESTINO	2011	2012
CARTÃO	HERDADE	RECICLAGEM	45 962	72 582
PLÁSTICO	HERDADE	RECICLAGEM	18 342	12 064
VIDRO	HERDADE	RECICLAGEM	16 900	46 440
METAL	HERDADE	RECICLAGEM	-	6 560
LAMAS	HERDADE	ATERRO SANITÁRIO	56 180	43 994
ÓLEOS	HERDADE	REFINAÇÃO	534	1 513
FILTRO ÓLEO	HERDADE	RECICLAGEM	-	110
RESÍDUOS SOLVENTES	HERDADE	RECICLAGEM	65	65
PROD. QUIM. LAB.	HERDADE	ELIMINAÇÃO	193	-
ÓLEOS ALIMENTARES	HERDADE	VALORIZAÇÃO	172	93
MADEIRA	HERDADE	RECICLAGEM	-	2 770
AREIAS CONTAMINADAS	HERDADE	ATERRO SANITÁRIO	-	509
LIMPEZA ESGOTOS	HERDADE	RECICLAGEM	-	2 500
RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO	HERDADE	ATERRO SANITÁRIO	-	720
RESÍDUOS PNEUS USADOS	HERDADE	ATERRO SANITÁRIO	-	2 200
RESÍDUOS PLÁSTICOS	HERDADE	ATERRO SANITÁRIO	-	17 560
RESÍDUOS EMBALAGENS CONTAMINADAS	HERDADE	ATERRO SANITÁRIO	-	790
CARTÃO	MURÇAS	RECICLAGEM	280	280
PLÁSTICO	MURÇAS	RECICLAGEM	170	170
VIDRO	MURÇAS	RECICLAGEM	1 500	1 500
RESÍDUOS EMBALAGENS CONTAMINADAS	MURÇAS	RECICLAGEM	-	82
CARTÃO	SERPA	RECICLAGEM	1 180	2 280
PLÁSTICO	SERPA	RECICLAGEM	660	960
VIDRO	SERPA	RECICLAGEM	-	1 000
METAL	SERPA	RECICLAGEM	800	20
ÓLEOS	SERPA	REFINAÇÃO	-	356
TOTAL			142 938	217 118

Tabela 19 Destino dos resíduos gerados por tipo em Kg

Não produzimos, transportamos, importamos ou exportamos qualquer tipo de resíduo considerado perigoso nos termos da convenção de Basileia.

COMPONENTES	2011	% MAT. RECICLADO	2012	NOTA
GARRAFAS VIDRO ANTIQUE	14.182.300	70% A 80%	12.593.000	99% DAS GARRAFAS TÊM UM CONTEÚDO DE 70-80% MAT RECICLADO
GARRAFAS VIDRO BRANCO	157.600	15%	138.150	
ROLHAS NATURAIS	9.689.900	0%	1.498.600	88% DAS ROLHAS SÃO MICROGRANULADO PRODUZIDAS DE SUBPRODUTOS
ROLHAS MICROGRANULADO	4.650.000	100%	11.592.900	
CAIXAS CARTÃO	2.514.500	88%	2.352.600	ATERRO SANITÁRIO

Tabela 20 Componentes consumidos em produção e quantidade originada em reciclagem

Não ocorreu qualquer tipo de derrame significativo, planeado ou acidental. Nenhuma atividade de transporte das nossas matérias-primas, componentes, colaboradores e produtos por nós gerido teve qualquer impacto além dos associados às emissões ou resíduos já reportados.

Mantemos atualizada uma análise de impactos e riscos ambientais de toda a atividade, usando como referência a norma ISO14001 requisito 4.3.1.

A reciclagem dos produtos vendidos, em Portugal, é gerida através do sistema Ponto Verde¹¹, onde assumimos o papel de Empresa Embaladora. Como tal, não recuperamos diretamente as embalagens ou outros potenciais resíduos derivados dos seus produtos, procedendo ao pagamento a esta sociedade de um valor proporcional a esses potenciais, de acordo com a tabela abaixo.

ANO	CUSTO PONTO VERDE NO MERCADO PORTUGUÊS
2011	117 258,52 €
2012	82 840,67 €

Tabela 21 Custo da reciclagem de embalagens do nosso produto em Portugal

HABITATS E BIODIVERSIDADE

Em 2007 aderimos às iniciativas “Business & Biodiversity” e “Countdown 2010”, comprometendo-nos com uma estratégia de preservação e promoção da biodiversidade da Herdade do Esporão.

Os nossos terrenos agrícolas não se situam em reservas naturais ou áreas de proteção especial. Não foram identificadas espécies em risco de extinção que sejam afetadas pelas nossas atividades nas zonas onde operamos.



PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Realizamos a medição regular do nível biológico nas áreas com culturas. Na Herdade do Esporão temos 70ha de vinha e 80ha de olival em certificação biológica. A restante área está em produção integrada. Os 14ha da nossa vinha de Portalegre (Alentejo) estão também em modo de produção biológica. Na Quinta dos Murças, temos 7ha em modo de produção biológica e os restantes 50ha em produção integrada.

¹¹ Sociedade Ponto Verde, ver http://www.pontoverde.pt/1_2_como_funciona.php



Elaboração e início de implementação de um plano de paisagismo para a vinha na Herdade do Esporão, criando corredores de vegetação que ajudam a fixação dos inimigos naturais dos fungos e insetos, protegendo do vento quente de verão, evitando a erosão dos solos e desidratação das plantas e promovendo o aparecimento de galerias ripícolas, ecossistema típico desta região que se desenvolve nas linhas de água, sendo abrigo de mamíferos e auxiliares da vinha e tendo um papel importante na bio filtração da água;

Alterámos o método de plantação das vinhas e olival, abandonando as parcelas geométricas (quadrícula romana), plantando agora em função do curso natural das linhas de água, permitindo que a água não acumule nas vinhas, evitando a asfíxia radicular e focos de doenças. Permite também o aparecimento das galerias ripícolas e melhoria da qualidade da água que chega à barragem da caridade.

Evitamos a mobilização dos solos, passando a plantar vegetação que ajuda à sua fertilização e descompactação, evitando a erosão.

Reduzimos substancialmente a utilização de herbicidas na vinha, passando a utilizar roçadoras para controlar a vegetação infestante. Praticamente abandonámos a utilização de fungicidas e inseticidas sintéticos, passando a utilizar os produtos permitidos em agricultura biológica.

	2008		2009		2010		2011		2012		
HERBICIDAS	ÁREA (ha)	QUANT. (Kg e L)	ÁREA (ha)	QUANT. (Kg e L)	ÁREA (ha)	QUANT. (Kg e L)	ÁREA (ha)	QUANT. (Kg e L)	ÁREA (ha)	QUANT. (Kg e L)	
RESIDUAIS	200	1001	82	408	0	0	0	0	0	0	-100%
SISTÉMICOS	100	500	245	1.222	352	1.759	290	1.452	20	100	-80%
CONTACTO	0	0	0	0	0	0	50	248	0	0	0%
TOTAL	300	1501	327	1.630	352	1.759	340	1.701	20	100	-93%
FUNGICIDAS	ÁREA (ha)	QUANT. (Kg e L)	ÁREA (ha)	QUANT. (Kg e L)	ÁREA (ha)	QUANT. (Kg e L)	ÁREA (ha)	QUANT. (Kg e L)	ÁREA (ha)	QUANT. (Kg e L)	
SISTÉMICOS	3.262	5582	2.463	4.644	2.815	5.383	2.237	2.620	333	200	-96%
AGRICULTURA BIOLÓGICA	362	127	352	1.759	0	0	397	1.242	1.405	4506	3451%
TOTAL	3.625	5.709	2.815	6.404	2.815	5.383	2.634	3.862	1.738	4.706	

Tabela 22 Evolução anual do controlo de infestantes por tipo

Plantámos um campo ampelográfico com 188 castas com o objetivo de preservar e promover o património de castas nacional mas também testar o seu comportamento em contextos de alterações climáticas e diferentes modos de produção.

Passámos a utilizar o engaço das uvas (subproduto das adegas) para fazer *mulching*¹².

¹² Cobertura das linhas de vinha evitando utilizar herbicida e introduzindo matéria orgânica no solo

Em 3 talhões comparáveis de vinha, variámos o modo de produção entre biológica e produção integrada, tendo como objetivo testar biologicamente e orgânico-mente a qualidade dos vinhos. Queremos provar se à semelhança dos tomates, alfaces, fruta, etc. que produzimos na nossa horta, as uvas produzidas em modo biológico são melhores, assim como os vinhos resultantes.

PROTEÇÃO E CRIAÇÃO DE HABITATS

Instalámos 20 abrigos para morcegos de forma a estabelecer “corredores” e promover a sua fixação. Os morcegos são um excelente auxiliar da vinha, comendo cerca de metade do seu peso em insetos por dia.

Reformulámos o Plano de Gestão Florestal da Herdade do Esporão, suspendendo o controlo de predadores para reestabelecer as populações de carnívoros. Instalamos azinheiras por sementeira de 6.000 azinheiras em 100ha, procedendo ao desbaste do pinhal com um máximo de 250 pinheiros por hectare. Garantimos assim uma maior diversidade na nossa floresta e o equilíbrio das espécies autóctones aí existentes.

Construir a diversidade



Procedemos à correção dos aceiros para melhor proteção contra incêndios. A ribeira da Caridade, que atravessa a Herdade do Esporão, assim como a albufeira existente, foram alvo das seguintes ações com vista à sua preservação como ecossistema:

- Decidimos não plantar 150ha de olival previamente planeados na envolvente da barragem para não prejudicar a biodiversidade inerente.
- Introduzimos regras de “caudal mínimo ecológico” a jusante da albufeira, controlando os níveis de descarga da represa aí existente.



- Desmobilização de um aterro à entrada da barragem e construção de uma pequena lagoa de bio filtração.
- Construção de uma central de bombagem desde o rio Degebe até à ribeira da Caridade, permitindo manter quotas mais altas e constantes durante o ano.
- Monitorização da qualidade da água em diferentes pontos deste sistema.
- Promoção junto da Camara Municipal de Reguengos para proceder a obras de beneficiação da ETAR da Caridade e das Perolivas.
- Mobilização dos utilizadores da ribeira da caridade para regras na utilização da água.

Mapeamos os hot spots de biodiversidade e um estudo fotográfico em diferentes alturas do ano, fotografando mais de 70 espécies de pássaros e 10 espécies de mamíferos. Participamos também na 1ª noite europeia de observação de borboletas, organizando esse evento na Herdade do Esporão.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Procedemos de forma contínua ao avaliar de todos os aspetos ambientais e suas implicações no futuro do nosso negócio. O grupo Esporão inclui na sua estratégia vários eixos de sustentabilidade dos quais resultam ações concretas de análise, acompanhamento e intervenção ao nível das alterações climáticas. Um dos principais riscos identificados é o da desertificação da região do Alentejo e aumento das variações de amplitude térmica a que as nossas vinhas e os nossos olivais estão sujeitos. Este risco, a concretizar-se e sem uma adequada gestão do Grupo Esporão, poderia mesmo implicar o fim da nossa atividade. Como estratégia de mitigação de potenciais riscos associados às alterações climáticas, procedemos à criação de um campo ampelográfico de várias castas, realizando testes e análises do seu comportamento face às alterações climáticas. (um campo ampelográfico é uma amostra de várias castas num mesmo espaço de vinha, com o objetivo concreto de estudar e retirar conclusões científicas que sirvam o nosso negócio e a viticultura em geral) Esta informação permitir-nos-á escolher as castas mais consonantes com as evoluções climáticas que venham a ocorrer, sendo, para nós, uma das principais aplicações de uma defesa da biodiversidade.



As alterações climáticas na região de produção do Alentejo apresentam igualmente riscos elevados de variação da disponibilidade de recursos hídricos, fundamentais para a irrigação das nossas plantações, tendo procedido à construção de uma albufeira no interior da sua Herdade do Esporão com capacidade de retenção hídrica capaz de satisfazer as necessidades de rega por dois anos de seca extrema.

Encontra-se em curso a diversificação da nossa viticultura em zonas de diferentes parâmetros climáticos, a acompanhar a evolução comparativa destas produções com as produções realizadas em Reguengos. A recente aquisição de uma vinha em Portalegre, situada mais a Norte e a uma maior altitude das nossas atuais vinhas no Alentejo é já uma medida decorrente desta política.

Sendo a geração de energia um dos principais originadores de alterações climáticas, é natural que a sua utilização e racionalização venha a ser alvo num futuro próximo de regulação extensiva. As nossas necessidades energéticas são particularmente impactantes na bombagem de água para a rega, nas diversas atividades agrícolas e nas atividades de enchimento. Temos assim planeado e em execução um programa vasto de eficiência energética e de substituição faseada de energia não renovável por renovável.

Existem ainda riscos associados às nossas emissões de carbono e a eventuais custos futuros que venham a ser criados, como sejam taxas e outras contribuições por emissões. A política atual visa também reduzir o potencial risco de redução de margem, ou mesmo inviabilização de negócio, face a estes potenciais custos futuros.

Para o Grupo Esporão, a mitigação e respostas aos vários riscos ambientais e climáticos é uma componente de diferenciação e competição fulcral em que não só os nossos clientes poderão distinguir os nossos produtos pela nossa prática responsável, como também asseguramos a capacidade futura de manter o nosso negócio e rapidamente reagir e cumprir alterações regulatórias que obriguem as organizações a atuarem de forma responsável.

Diferenciação ambiental

MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS DOS NOSSOS PRODUTOS

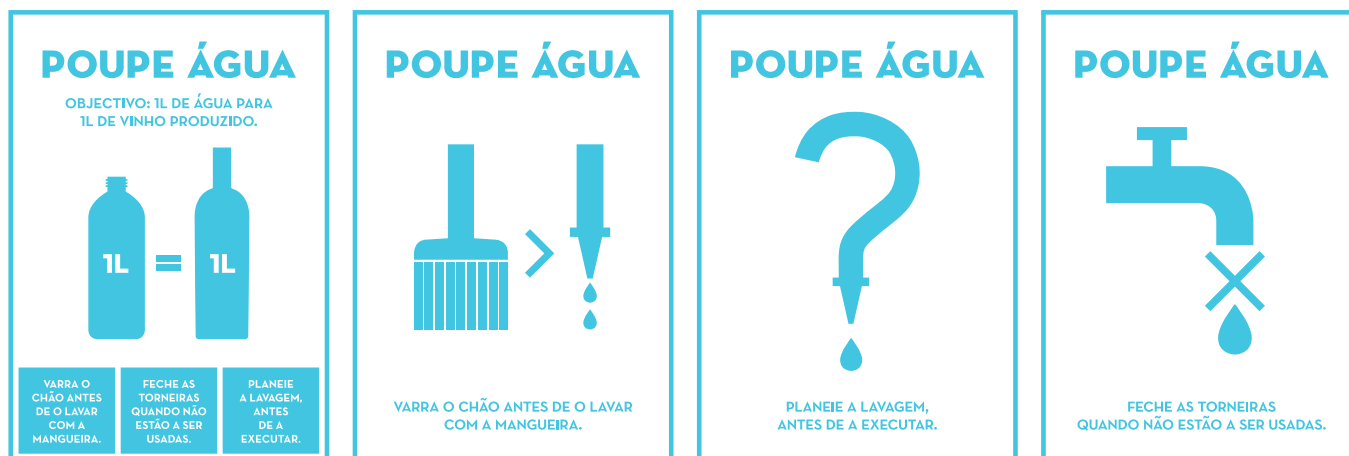
Realizamos as seguintes iniciativas com o objetivo de reduzir o impacto associado diretamente aos nossos produtos:

- Passámos a utilizar rolhas de microgranulado (obtido pela moagem de cortiça de grande qualidade e desinfetado por um sistema de vaporização) em 100% das garrafas de Monte Velho e Arco (6.656.000 rolhas).
- Alterámos a totalidade das cápsulas de Esporão Reserva de Estanho para Alumínio (775.000 cápsulas), reduzindo assim o nosso impacto a montante da nossa atividade tanto em termos de materiais utilizados como nas emissões associadas ao fabrico destes componentes.

rolhas microgranulado

cápsulas alumínio





menos cartão...

- Abdicámos da utilização de 320.000 divisórias de cartão nas caixas de 6 unidades em 2011, devido à utilização de garrafas com proteção de rótulos. Em 2012 esse número subiu para 450.000 divisórias eliminadas. Reduzimos assim o consumo de papel nos nossos produtos.

... e água!

- Instalámos um tanque de recirculação na enxaguadora de garrafas em uma das linhas por forma a reduzir o consumo de água, atingindo uma poupança de 517.000 l de água.

FSC

- Os produtos produzidos na Quinta dos Murças passaram a utilizar somente rolas FSC¹³.
- Passámos a comprar paletes brancas recuperadas (em segunda mão), promovendo assim o seu reuso e evitando a produção de novas paletes.
- Eliminámos o encaixotamento em caixa de madeira de parte da produção do Esporão Private Selection Branco, atingindo uma redução de 2670 caixas de madeira de 6 unidades.

sem plástico

- Eliminámos as pegs de plástico nos Bag-in-box, num total de 265.000 pegs.
- Alterámos a impressão das caixas de Alandra Tinto e Branco (700.000 caixas) de alta qualidade para flexo-normal, reduzindo o número de cores usadas com impacto nas emissões e resíduos gerados a montante da nossa atividade.



- Redução de 2 camadas de papel nas caixas de Monte Velho Tinto (0.75l) (800.000 caixas) com a utilização do sistema Pré-print- cartão canelado simples. Reduzimos desta forma o uso de papel associado ao nossos produtos.
- Passámos a devolver aos nossos fornecedores de cápsulas os "resíduos" das cápsulas para posterior re-utilização.

¹³ Forest Stewardship Council, conjunto de normas que garante a exploração sustentável de florestas.



INVESTIMENTOS DE MITIGAÇÃO AMBIENTAL

GASTOS AMBIENTAIS	2011	2012	TOTAL
TRATAMENTO DE RESÍDUOS	3 300 €	2 700 €	6 000 €
CONTROLO ANALÍTICO DE ÁGUAS	4 500 €	4 100 €	8 600 €
OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS		25 900 €	25 900 €
CAMPO AMPELOGRÁFICO (200 CASTAS ENDÊMICAS)	15 000 €	7 500 €	22 500 €
CONSTRUÇÃO DE ETAR EM MURÇAS	52 600 €		52 60 €
CONSTRUÇÃO DE ETAR NA HERDADE ESPORÃO		21 500 €	21 500 €
PAISAGISMO EM MURÇAS	35 100 €	21 120 €	56 220 €
PAISAGISMO NA HERDADE DO ESPORÃO	51 640 €	25 400 €	77 040 €
MELHORIA EM LINHA DE ÁGUA EM MURÇAS	38 396 €		38 396 €
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA		2 630 €	2 630 €
EQUIPAMENTO SUSTENTÁVEL PARA A VINHA		3 700 €	3 700 €
TOTAL	202 547 €	114 55 €	317 097 €

Tabela 23 Investimentos de mitigação ou eliminação de impactos ambientais



COMPROMISSOS E OBRIGAÇÕES



DECLARAÇÕES GERAIS

O ESPORÃO DECLARA:

- Não ter realizado directamente contactos ou pressões junto de qualquer entidade governativa. Todas as ações relacionadas com o nosso setor económico, seja pela partilha de informação ou pela dinamização do diálogo institucional com o governo e outras instituições com intervenção nas áreas económicas, financeiras sociais e políticas, são realizadas por intermédio das várias organizações representativas da nossa indústria, a saber:

- **Viniportugal** Associação Interprofissional do Sector Vitivinícola.
- **ACIBEV** Associação dos Comerciantes e industriais de bebidas Espirituosas e Vinhos
- **ALABE** Associação dos Laboratórios de Enologia.
- **BCSD** Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável.
- **Casa do Azeite** de Portugal.

- Não ter realizado análises de risco de corrupção nas localizações onde opera o Esporão.
- Não ter desenvolvido, promovido ou patrocinado qualquer atividade ou entidade política, interna ou externamente.
- Não ter sido alvo de qualquer tipo de ação judicial por concorrência desleal, prática de monopólio ou outras relacionadas.
- Não ter sido alvo de sanções e/ou coimas por incumprimento de leis e regulamentos ambientais¹⁴.
- Não ter sido alvo de sanções e/ou coimas por incumprimento de leis e regulamentos relacionados com os nossos produtos.
- Não ter considerado necessário realizar qualquer avaliação formal nos nossos locais relativa a direitos humanos. Em Portugal existem garantias, tanto legislativas, como judiciais e sociais, que garantem a observância dos direitos humanos nas nossas localizações.
- Não ter recebido qualquer reclamação, de qualquer parte, sobre a violação de direitos humanos no decorrer da nossa atividade.
- Não ter realizado qualquer deslocalização da nossa atividade, ou criação de novas localizações, pelo que não existiu a necessidade de realizar estudos de impacto dessas ações nas comunidades locais, nem, consequentemente, esses danos existiram.

CONTROLO DO CICLO DE VIDA DOS NOSSOS PRODUTOS

O ciclo de vida dos produtos do Grupo Esporão tem em conta todas as considerações legais nos vários mercados em que atua e cumpre de forma rigorosa todas as disposições de segurança. Especial atenção é dada a todos os rótulos, contrarrótulos e às diferentes caixas de transporte para que contenham todas as menções e sinaléticas respeitantes aos vários mercados em que opera, revisito anualmente para cada colheita.

¹⁴ Foi instaurado em 2012, pela Inspeção Geral da Agricultura do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território do Estado Português, um processo de contraordenação que acusa o Esporão de ultrapassar parâmetros analíticos do autocontrolo da sua ETAR na Herdade do Esporão, encontrando-se em fase de inquérito à data deste relatório desconhecendo-se ainda o seu resultado. Esta acusação é totalmente refutada pelo Esporão tendo sido apresentada defesa nesse sentido nos fóruns próprios.

Durante a produção, tanto na vinha, como na adega e no enchimento, estão estabelecidos vários processos de controlo que garantem a conformidade com os critérios de segurança alimentar e ambiental. São realizadas análises a contaminantes e pesticidas para despiste de substâncias perigosas e ou proibidas, eliminação de riscos resultantes de quebras de vidros ou outros corpos, seguindo a metodologias de HACCP. São mantidos registos com rastreabilidade total, incluindo os componentes fornecidos por entidades externas e respetivos certificados alimentares sempre que aplicável.

As rolhas são testadas pelas suas características mecânicas para garantir uma correta e fácil extração no momento da sua utilização. Todos os componentes estão marcados com símbolos que indicam o tipo de separação e reciclagem a que devem ser sujeitos.

Os requisitos logísticos são também analisados, com especial atenção ao correto embalamento e preparação de cargas para transporte. As paletes são reutilizadas em toda a cadeia de transporte, as fitas de cintagem dos produtos em paletes utilizadas são de menor peso possível e o número de voltas dadas em cada palete são estudadas e controladas para obter um equilíbrio entre a segurança necessária ao acondicionamento com o uso mínimo de materiais. É também controlado o rácio entre o peso bruto das várias unidades logísticas de transporte e o peso líquido dos produtos finais, com vista a diminuir o impacto ambiental da distribuição dos nossos produtos ao longo de toda a cadeia logística.

Durante o período reportado não foram registados quaisquer incidentes relacionados com os nossos produtos relativos a requisitos legais, que tenham resultado em impactes ambientais significativos ou qualquer incidente de índole alimentar em todos os mercados que operamos.

COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO ÉTICA

As comunicações de Marketing do Grupo Esporão (que incluem publicidade, promoção e patrocínio), obedecem à legislação e princípios de comunicação responsável nos diferentes países onde operamos, seja diretamente (distribuidoras participadas) ou indiretamente em parceria com parceiros locais para a distribuição dos nossos produtos. Não realizamos qualquer atividade em mercados onde produtos com álcool sejam proibidos.

As nossas acções de marketing são decididas em conjunto com os distribuidores, que aferem e decidem, em conjunto connosco, o que pode e deve ser feito, de acordo com a legislação de cada mercado.

Todas as nossas comunicações tanto internas como externas, baseiam-se pelos nossos princípios éticos de objectividade e de respeito pela integridade da nossa comunicação, sem conduzir ao engano de todos os que poderão ser impactados por ela, contribuindo para um consumo responsável.

O Grupo Esporão, como membro activo dos programas "Wine in moderation" e do "Beba com Cabeça", defende e promove que o vinho, sendo uma bebida alcoólica, deve ser saboreado com moderação, e que o seu consumo exagerado pode ser prejudicial para a saúde e a uma vida equilibrada.

Em paralelo, tem participado activamente em iniciativas que contribuem para uma comunicação ética e responsável, sendo membro da APAN (Associação Portuguesa de Anunciantes) e tendo feito parte do grupo consultivo para a auto-regulação e comunicação responsável promovido pela ACIBEV (Associação de Comerciantes de Bebidas Espirituosas e Vinhos).

O Grupo Esporão não teve nenhum incidente relatado relacionado com comunicações de marketing para o período em causa, seja em Portugal ou nos restantes países, nem há registo de nenhum incidente no passado. De igual forma, não houve nenhuma reclamação relacionada com quebra de privacidade ou fuga de informação de dados pessoais dos nossos clientes.



Wine in Moderation

DECLARAÇÕES AO RELATÓRIO



ESTRUTURA E ÂMBITO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Com este primeiro relatório o grupo Esporão inicia o compromisso de reportar a sua atividade numa ótica de sustentabilidade, segundo critérios rigorosos e standards, tendo para o efeito adotado o *Sustainability Reporting Guidelines 3.1* como guia para a sua elaboração, declarando o nível A.

A tabela de índice para os vários requisitos do *GRI Reporting Guidelines 3.1* é apresentada no fim deste relatório.

Tendo como período de análise 2011 e 2012, iremos publicar bianualmente um novo relatório para cada período subsequente. Qualquer questão sobre o relatório pode ser endereçada por correio eletrónico para esporao@esporao.com ou por correio para o seguinte endereço:

Esporão → Av do Restelo 44, 1400-315 Lisboa Portugal

O conteúdo foi definido utilizando os princípios delineados pelo *GRI Reporting Framework* e tendo como alvo todas as partes interessadas na nossa atividade. A sua estrutura está assim orientada para cada uma destas partes, tendo a informação sido agrupada de acordo com os seus interesses particulares. Para a elaboração deste primeiro relatório, não consultamos formalmente as nossas partes interessadas.

Decidimos não incluir totalmente a informação relativa às nossas empresas Qualimpor, DBrands e Esporão Wines & Olive Oils. No entanto, e sempre que possível, é prestada informação sobre estas empresas, sendo estes casos identificados explicitamente. Assumimos o compromisso futuro de incluir estas empresas de forma completa no âmbito deste relatório.

Os dados reportados foram recolhidos diretamente de documentos oficiais e comerciais, pelos registos gerados diretamente do nosso sistema de gestão da qualidade e ambiente, por outros documentos gerados internamente ou por terceiros durante atividades relacionadas. Sempre que foi necessário proceder a conversão de dados ou a cálculos sobre a informação existente, foram utilizados coeficientes, fórmulas e/ou metodologias com aceitação geral e por entidades reconhecidas, sendo, sempre que justificável, as referências indicadas.

APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO

De acordo com a formulação do princípio de precaução redigido no número 15º da Conferência sobre o Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro em 1992, as nossas atividades e os nossos produtos não ignoram ou consubstanciam riscos significativos para o ambiente, e recusamos utilizar a impossibilidade de demonstração de impacto como justificação.

Garantimos o escrupuloso e verificado cumprimento de toda a legislação Europeia e Portuguesa aplicável às nossas atividades, com especial enfoque no ambiente e saúde pública, sendo esta legislação alinhada com o princípio da precaução. Para este efeito temos implementadas e documentadas ferramentas de gestão com este objetivo explícito.

Mantemos igualmente uma análise de riscos de impactes ambientais de toda a nossa atividade, incluindo um plano de mitigação assente em medições concretas de parâmetros ambientais relevantes. Qualquer ação ou novo produto que o Grupo Esporão decide iniciar são avaliados de acordo com esta metodologia.

ÍNDICE GRI

ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
1.1	Mensagem do Presidente do Concelho de Administração	7
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	7
PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1	Denominação da organização relatora	24
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	16
2.3	Estrutura operacional da organização e principais divisões, operadoras, subsidiárias e joint ventures.	24
2.4	Localização da sede social da organização	24
2.5	Número de países em que a organização opera, assim como os nomes dos países onde se encontram as principais operações ou que têm uma relevância específica para as questões da sustentabilidade, abrangidas pelo relatório	25
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	24
2.7	Mercados abrangidos (incluindo uma análise geográfica discriminativa, os sectores abrangidos e os tipos de clientes/beneficiários)	15
2.8	Dimensão da organização relatora	24
2.9	Principais alterações que tenham ocorrido, durante o período abrangido pelo relatório, referentes à dimensão, à estrutura organizacional ou à estrutura acionista	74
2.10	Prémios recebidos durante o período abrangido pelo relatório	34
PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO		
3.1	Período abrangido para as informações apresentadas no relatório	74
3.2	Data do último relatório publicado	74
3.3	Ciclo de publicação de relatórios	74
3.4	Contacto para perguntas referentes ao relatório ou ao seu conteúdo.	74
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório	74
3.6	Limite do relatório	74
3.7	Limitações específicas relativas ao âmbito e ao limite do relatório	74
3.8	Base para a elaboração do relatório, no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações atribuídas a serviços externos e outras entidades, passíveis de afetar significativamente a comparação entre diferentes períodos e/ou organizações	24
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo, incluindo hipóteses e técnicas subjacentes às estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e de outras informações contidas no relatório	74
3.10	Explicação do efeito de quaisquer reformulações de informações existentes em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações	74
3.11	Alterações significativas, em relação a relatórios anteriores, no âmbito, limite ou métodos de medição aplicados.	74
3.12	Sumário do Conteúdo da Tabela GRI	74
3.13	Verificação externa	74
GOVERNAÇÃO, COMPROMISSO E ENVOLVIMENTO		
4.1	Estrutura de governação da organização, incluindo comissões subordinadas ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado e com responsabilidade por tarefas específicas, tais como a definição da estratégia ou a supervisão da organização	19
4.2	Papel do Presidente	21
4.3	Número de membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado que são independentes e/ou os membros não-executivos.	20
4.4	Mecanismos que permitam a acionistas e colaboradores transmitir recomendações ou orientações ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado	20
4.5	Relação entre a remuneração dos membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado, dos diretores de topo e dos executivos (incluindo acordos de tomada de decisão) e o desempenho da organização (incluindo o desempenho social e ambiental)	44
4.6	Processos ao dispor do órgão de governação hierarquicamente mais elevado para evitar a ocorrência de conflitos de interesse	20
4.7	Processo para a determinação das qualificações e competências exigidas aos membros do órgão de governação hierarquicamente mais elevado para definir a estratégia da organização relativamente às questões ligadas ao desempenho económico, ambiental e social	20
4.8	O desenvolvimento interno de declarações de princípios ou de missão, códigos de conduta e princípios considerados relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como a fase de implementação	14
4.9	Processos do órgão de governação, hierarquicamente mais elevado, para supervisionar a forma como a organização efetua a identificação e a gestão do desempenho económico, ambiental e social, a identificação e a gestão de riscos e oportunidades relevantes, bem como a adesão ou conformidade com as normas internacionalmente aceites, códigos de conduta e princípios	21
4.10	Processos para a avaliação do desempenho do órgão de governação hierarquicamente mais elevado, especialmente em relação ao desempenho económico, ambiental e social	43

COMPROMISSO COM INICIATIVAS EXTERNAS		
4.11	Explicação sobre se o princípio da precaução é abordado pela organização e de que forma	74
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas, desenvolvidas externamente, de carácter económico, ambiental e social, que a organização subscreve ou defende	70
4.13	Participação significativa em associações e/ou organizações de defesa nacionais/internacionais	70
RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS		
4.14	Relação dos grupos que constituem as partes interessadas envolvidas pela organização	10
4.15	Base para a identificação e seleção das partes interessadas a serem envolvidas	10
4.16	Abordagens utilizadas para envolver as partes interessadas, incluindo a frequência do envolvimento, por tipo e por grupos, das partes interessadas	10 22
4.17	Principais questões e preocupações identificadas através do envolvimento das partes interessadas e as medidas adotadas pela organização no tratamento das mesmas, nomeadamente através dos relatórios	10
ABORDAGEM DE GESTÃO E INDICADORES DE DESEMPENHO		
ASPECTO: DESEMPENHO ECONÓMICO		
EC1	Valor económico direto gerado e distribuído	28
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas	64
EC3	Cobertura das obrigações referentes ao plano de benefícios definidos pela organização	45
EC4	Apoio financeiro significativo recebido do governo	52
ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO		
EC5	Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes	44
EC6	Políticas, práticas e proporção de custos com fornecedores locais, em unidades operacionais importantes	49
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local, nas unidades operacionais mais importantes.	41
ASPECTO: IMPACTES ECONÓMICOS INDIRECTOS		
EC8	Desenvolvimento e impacto dos investimentos em infraestruturas e serviços que visam essencialmente o benefício público através de envolvimento comercial, em géneros ou pro bono.	32
EC9	Descrição e análise dos Impactes Económicos Indiretos mais significativos, incluindo a sua extensão.	32
PRÁTICAS LABORAIS E TRABALHO CONDIGNO		
ASPECTO: EMPREGO		
LA1	Discrimine a mão-de-obra total, por tipo de emprego, por contrato de trabalho e por região	39
LA2	Número total de trabalhadores e respetiva taxa de rotatividade, por faixa etária, género e região	38
LA3	Benefícios assegurados aos funcionários a tempo inteiro que não são concedidos a funcionários temporários ou a tempo parcial.	45
ASPECTO: RELAÇÕES ENTRE FUNCIONÁRIOS E ADMINISTRAÇÃO		
LA4	Percentagem de trabalhadores abrangidos por acordos de contratação coletiva	41
LA5	Prazos mínimos de notificação prévia em relação a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento é mencionado nos acordos de contratação coletiva	41
ASPECTO: SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO		
LA6	Percentagem da totalidade da mão-de-obra representada em comissões formais de segurança e saúde, que ajudam no acompanhamento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	42
LA7	Taxa de lesões, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho, por região	42
LA8	Programas em curso de educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em curso, para garantir assistência aos trabalhadores, às suas famílias ou aos membros da comunidade afetados por doenças graves	42
LA9	Tópicos relativos a saúde e segurança, abrangidos por acordos formais com sindicatos	42
ASPECTO: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO		
LA10	Média de horas de formação, por ano, por trabalhador, discriminadas por categoria de funções	43
LA11	Programas para a gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para a gestão de carreira.	43
LA12	Percentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira.	44
ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES		
LA13	Composição dos órgãos sociais da empresa e relação dos trabalhadores por categoria, de acordo com o género, a faixa etária, as minorias e outros indicadores de diversidade	40
LA14	Discriminação do rácio do salário base entre homens e mulheres, por categoria de funções	41
LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença de parto, por sexo	41
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
DIREITOS HUMANOS		
ASPECTO: PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E AQUISIÇÕES		

HR1	Percentagem e número total de contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes aos direitos humanos ou que foram submetidos a análise referentes aos direitos humanos.	49
HR2	Percentagem dos principais fornecedores e empresas contratadas que foram submetidos a avaliações relativas a direitos humanos e medidas tomadas	49
HR3	Número total de horas de formação em políticas e procedimentos relativos a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de funcionários que beneficiaram de formação.	43
ASPETO: NÃO-DISCRIMINAÇÃO		
HR4	Número total de casos de discriminação e ações tomadas.	70
ASPETO: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E ACORDO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA		
HR5	Casos em que exista um risco significativo de impedimento ao livre exercício da liberdade de associação e realização de acordos de contratação coletiva, e medidas que contribuam para a sua eliminação.	41
ASPETO: TRABALHO INFANTIL		
HR6	Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, e medidas que contribuam para a sua eliminação.	41
ASPETO: TRABALHO FORÇADO E ESCRAVO		
HR7	Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou escravo, e medidas que contribuam para a sua eliminação.	41
ASPETO: PRÁTICAS DE SEGURANÇA		
HR8	Percentagem do pessoal de segurança submetido a formação nas políticas ou procedimentos da organização, relativos aos direitos humanos, e que são relevantes para as operações.	43
ASPETO: DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS		
HR9	Número total de incidentes que envolvam a violação dos direitos dos povos indígenas e ações tomadas.	41
HR10	Percentagem e número total de operações que foram sujeitas a revisão sobre os direitos humanos e/ ou avaliação de impactos	70
HR11	Número de reclamações formais relacionadas com direitos humanos, que foram apresentadas, geridas e resolvidas através de mecanismos de reclamação formais	70
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
SOCIEDADE		
ASPETO: COMUNIDADE		
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactes das operações nas comunidades, incluindo no momento da sua instalação durante a operação e no momento da retirada.	70 32
ASPETO: CORRUPÇÃO		
SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio alvo de análise de riscos à corrupção	70
SO3	Percentagem de trabalhadores que tenham efetuado formação nas políticas e práticas de anticorrupção da organização.	43
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	41
ASPETO: POLÍTICAS PÚBLICAS		
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e em grupos de pressão	70
SO6	Valor total das contribuições financeiras ou em espécie a partidos políticos, políticos ou a instituições relacionadas, discriminadas por país	70
ASPETO: CONCORRÊNCIA DESLEAL		
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio, bem como os seus resultados.	70
ASPETO: CONFORMIDADE		
SO8	Montantes das coimas significativas e número total de sanções não monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais	70
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL		
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO		
ASPETO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE		
PR1	Indique os ciclos de vida dos produtos e serviços em que os impactes de saúde e segurança são avaliados com o objetivo de efetuar melhorias, bem como a percentagem das principais categorias de produtos e serviços sujeitas a tais procedimentos.	70
PR2	Refira o número total de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos aos impactes, na saúde e segurança, dos produtos e serviços durante o respetivo ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado.	71
ASPETO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS		
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por regulamentos, e a percentagem de produtos e serviços significativos sujeitos a tais requisitos	70
PR4	Indique o número total de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos à informação e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	71
PR5	Procedimentos relacionados com a satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que meçam a satisfação do cliente	15

ASPETOS: COMUNICAÇÕES DE MARKETING		
PR6	Programas de observância das leis, normas e códigos voluntários relacionados com comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	71
PR7	Indique o número total de incidentes resultantes da não-conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	71
ASPETOS: PRIVACIDADE DO CLIENTE		
PR8	Número total de reclamações registradas relativas à violação da privacidade de clientes	71
ASPETO: CONFORMIDADE		
PR9	Montante das coimas (significativas) por incumprimento de leis e regulamentos relativos ao fornecimento e utilização de produtos e serviços	70
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL		
ASPETO: MATERIAIS		
EN1	Materiais utilizadas, por peso ou por volume	60
EN2	Percentagem de materiais utilizadas que são provenientes de reciclagem	60
ASPETO: ENERGIA		
EN3	Consumo direto de energia, discriminado por fonte de energia primária	53
EN4	Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária	53
EN5	Total de poupança de energia devido a melhorias na conservação e na eficiência.	53
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços baseados na eficiência energética ou nas energias renováveis, e reduções no consumo de energia em resultado dessas iniciativas.	53
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo indireto de energia e reduções alcançadas.	53
ASPECTO: ÁGUA		
EN8	Consumo total de água, por fonte	54
EN9	Recursos hídricos significativamente afetadas pelo consumo de água	54
EN10	Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada	55
ASPETO: BIODIVERSIDADE		
EN11	Localização e área dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela organização, no interior de zonas protegidas, ou a elas adjacentes, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das zonas protegidas	61
EN12	Descrição dos impactes significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade das áreas protegidas e sobre as áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	61
EN13	Habitats protegidos ou recuperados.	63
EN14	Estratégias e programas, atuais e futuros, de gestão de impactes na biodiversidade.	62
EN15	Número de espécies, na Lista Vermelha da IUCN e na lista nacional de conservação das espécies, com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção.	64
ASPETO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS		
EN16	Emissões totais diretas e indiretas de gases com efeito de estufa, por peso.	58
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases com efeito de estufa, por peso.	58
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, assim como reduções alcançadas	59
EN19	Emissão de substâncias destruidoras da camada de ozono, por peso	59
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e por peso	59
EN21	Descarga total de água, por qualidade e destino	55
EN22	Quantidade total de resíduos, por tipo e método de eliminação	60
EN23	Número e volume total de derrames significativos	60
EN24	Peso dos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados, considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentagem de resíduos transportados por navio, a nível internacional	60
EN25	Identidade, dimensão, estatuto de proteção e valor para a biodiversidade dos recursos hídricos e respetivos habitats, afetados de forma significativa pelas descargas de água e escoamento superficial	63
ASPETO: PRODUTOS E SERVIÇOS		
EN26	Iniciativas para mitigar os impactes ambientais de produtos e serviços e grau de redução do impacto	65
EN27	Percentagem recuperada de produtos vendidos e respetivas embalagens, por categoria	60
ASPETO: CONFORMIDADE		
EN 28	Montantes envolvidos no pagamento de coimas significativas e o número total de sanções não-monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais	70
ASPETO: TRANSPORTE		
EN29	Impactes ambientais significativos, resultantes do transporte de produtos e outros bens ou matérias-primas utilizados nas operações da organização, bem como o transporte de funcionários	61
ASPETO: GERAL		
EN30	Total de custos e investimentos com a proteção ambiental, por tipo	67

